

ESTUDO DE IMPACTO

50 ANOS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

O presente Estudo de Impacto foi realizado com o patrocínio da **Fundação Amélia de Mello**, inserindo-se no âmbito das comemorações dos 50 anos da **Universidade Católica Portuguesa** e do protocolo celebrado entre a UCP e a FAM.



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA



FUNDAÇÃO
AMÉLIA DE MELLO
desde 1964

Ficha técnica

Coordenador do projeto Católica Impacto: **André Azevedo Alves**

Coordenadora executiva: **Francisca Sampaio**

Coordenadora da comunicação do estudo: **Inês Romba**

Coordenação e tratamento do inquérito: **Tânia Correia**

Estudo de impacto económico e financeiro: **Carlos Guimarães Pinto**



50



UNIVERSIDADE
CATOLICA
PORTUGUESA

ÍNDICE

14

INTRODUÇÃO

29

IMPACTO
ECONÓMICO
E FINANCEIRO

47

IMPACTO
CIENTÍFICO
E INOVAÇÃO

65

IMPACTO
SOCIAL
E CULTURAL

99

IMPACTO
PASTORAL

“A Universidade Católica Portuguesa nasceu como ideia e promessa e realizou-se ao longo de 50 anos em ações concretas de formação qualificada de profissionais, na renovação, nos modelos de ensino e na introdução de formações académicas inovadoras, com forte impacto em Portugal e além-fronteiras.

Servimos concretamente o país, orientados por valores que não se reduzem ao critério da utilidade, mas que se alargam à universalidade última de um conhecimento ao serviço do bem comum.”



Prof. Doutora Isabel Capelo Gil
Reitora da Universidade Católica Portuguesa

Isabel Capelo Gil

“Os resultados deste Estudo de Impacto – alicerçados num inquérito lançado a toda a comunidade de *alumni* da Universidade Católica Portuguesa - evidenciam amplamente o profundo impacto multidimensional da UCP. Adicionalmente, esperamos que este exercício possa também abrir caminho entre nós a um melhor conhecimento e a uma análise mais rigorosa do impacto das instituições de ensino superior.”



Prof. Doutor André Azevedo Alves
Coordenador do Estudo de Impacto

André Azevedo Alves

HISTÓRIA E
CRESCIMENTO DA
UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

1967 - 2017



1967

NASCIMENTO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

A Universidade Católica Portuguesa é a primeira universidade portuguesa moderna que não foi instituída pelo Estado, mas sim pela Igreja Católica, ao abrigo da Concordata de 1940 entre o Governo português e a Santa Sé. Desde então, tem contribuído significativamente para a sociedade portuguesa, num percurso de crescimento sustentável e consolidado marcado pela sua autonomia e independência no cumprimento da sua Missão.



1968

ABERTURA DE PORTAS

A Universidade Católica Portuguesa foi instituída em 1967 através da criação da Faculdade de Filosofia (Braga) como primeira concretização da UCP. Abriu as portas da sua sede, em Lisboa, em 1968.



1971

RECONHECIMENTO PELO ESTADO

O Estado reconhece oficialmente a Universidade Católica Portuguesa, pessoa coletiva de utilidade pública, tendo por finalidade, entre outras, a de “ministrar o ensino de nível superior em paralelo com as restantes Universidades Portuguesas”.



1978

CENTRO REGIONAL DO PORTO

A Universidade Católica Portuguesa instala-se no Porto abrindo o primeiro curso de Direito na segunda cidade do país.



1980

CENTRO REGIONAL DE VISEU

A Universidade Católica Portuguesa reforça a sua cobertura nacional e o seu contributo para o desenvolvimento integrado do país com a criação do Centro Regional de Viseu.



1982

VISITA DO PAPA S. JOÃO PAULO II

Durante a sua visita ao *campus* de Lisboa, o Papa benze a primeira pedra da Biblioteca da Universidade – hoje designada Biblioteca Universitária João Paulo II.



1999

CENTRO REGIONAL DE BRAGA

A Universidade Católica Portuguesa cria formalmente o Centro Regional de Braga, o qual passa a enquadrar a mais antiga Faculdade da UCP e as restantes atividades da UCP na cidade.



2017

COMEMORAÇÃO 50 ANOS

O presente Estudo de Impacto desenvolve-se no âmbito do programa para a celebração dos 50 anos da Universidade Católica, que decorre de outubro de 2017 a outubro de 2018.

CINQUENTA ANOS A CONSTRUIR FUTURO

ESTUDO DE IMPACTO

INTRODUÇÃO

Qual o impacto da Universidade Católica Portuguesa nos seus primeiros 50 anos de existência? É esta a principal questão de investigação que norteia o Estudo de Impacto que aqui se apresenta. A Universidade Católica Portuguesa celebra, entre outubro de 2017 e outubro de 2018, o seu primeiro meio século de existência e o presente Estudo de Impacto desenvolveu-se precisamente no âmbito do programa para a celebração dos 50 anos da Universidade Católica, tendo sido possível com o patrocínio da Fundação Amélia de Mello.

Ao longo destes 50 anos, a Universidade desenvolveu-se e cresceu acompanhando e impulsionando, em múltiplas vertentes, o desenvolvimento da sociedade portuguesa. Embora o impacto da Universidade Católica transcenda em muitos aspetos as fronteiras do país (realidade que se encontra plasmada também neste Estudo), boa parte da análise centra-se, como não poderia deixar de ser, no contexto da nossa sociedade.

A segunda metade do século XX e o início do novo século foram épocas de profunda transformação na sociedade portuguesa a vários níveis,

desde a transição para o regime democrático às inovações tecnológicas, sem esquecer o despertar para um conjunto de mudanças sociais, culturais e de comportamentos. A história da Universidade Católica Portuguesa – exemplarmente tratada no volume da responsabilidade do Professor Manuel Braga da Cruz que foi também produzido no âmbito da celebração dos 50 anos da UCP –, encontra-se inevitavelmente interligada a todas estas transformações. Mudanças que condicionaram e desafiaram a UCP, mas que, ao mesmo tempo e em muitos casos, a Universidade contribuiu para impulsionar e moldar no contexto da sua Missão institucional.

Neste contexto, conhecer a Universidade, a forma como se desenvolveu e o seu impacto ao longo de 50 anos de existência não pode ser reduzido a uma análise unidimensional. Um exercício analítico desta natureza implica necessariamente considerar múltiplas dimensões e ter também presente a evolução da sociedade portuguesa ao longo das últimas cinco décadas. Perceber o impacto da Universidade Católica na sociedade portuguesa significa reconhecer todo o trabalho desenvolvido para toda a sociedade.

PERCEBER O IMPACTO
DA UNIVERSIDADE
CATÓLICA SIGNIFICA
RECONHECER
TODO O TRABALHO
DESENVOLVIDO
PARA TODA
A SOCIEDADE.

Uma vez colocada a questão de investigação atrás enunciada, é necessário definir quais as dimensões dos impactos relevantes e como podem ser medidas e avaliadas. Para esse efeito, importa discutir os pressupostos subjacentes ao presente Estudo de Impacto, o que é feito já na próxima secção. Seguidamente, é realçado o carácter inovador e pioneiro do Estudo em Portugal, com enquadramento em dois estudos – do MIT e de Harvard – que foram a inspiração principal para a aplicação deste exercício analítico à Universidade Católica, com as necessárias adaptações à realidade portuguesa e da UCP. Nesta secção, é também apresentado o modelo de análise adotado no Estudo de Impacto, com a quarta secção a complementar essa apresentação com algumas explicações adicionais relativas à componente de estimativa do impacto económico e financeiro da atividade da UCP, exercício que se revestiu de uma maior complexidade analítica. A quinta secção elenca as várias partes em que se encontra dividida a apresentação dos resultados do Estudo, em consonância com o modelo de análise e os pressupostos.

PRESSUPOSTOS

O presente Estudo de Impacto e os seus resultados assentam num conjunto de pressupostos que, por sua vez, fundamentam também o modelo de análise adotado. O primeiro pressuposto é que o conjunto dos impactos sociais relevantes de uma organização não são um aspeto complementar da sua atividade principal, mas sim parte integrante do *core* da sua atividade. Este pressuposto contrasta com conceções de responsabilidade social que a encaram como extensão do interesse económico ou como um conjunto de obrigações sociais relevantes, mas em larga medida dissociadas das atividades centrais da organização¹. Uma aplicação recente deste tipo de abordagem à avaliação do impacto das organizações ao longo do tempo é a noção de *Total Societal Impact* (TSI) proposta pelo Boston Consulting Group². Ainda que com a limitação – para o âmbito do presente Estudo, de ser pensado essencialmente para contextos empresariais, – o conceito de TSI tem a vantagem de procurar capturar os benefícios totais para a sociedade que são originados pelo conjunto dos produtos, serviços, operações, capacidades e atividades levadas a cabo pela organização que é objeto de análise:

“A company’s TSI includes the impact of its products and services, its operations, and its corporate social responsibility initiatives. It also includes the result of explicit decisions the company makes to adjust its core business to create positive societal benefits. Activities related to TSI often have a material impact on total shareholder return (TSR) – but not always.”³

A aplicação deste tipo de abordagem coloca desafios e dificuldades específicas no contexto das atividades de uma Universidade, o que está diretamente relacionado com o segundo pressuposto deste Estudo: a adoção de um modelo *input-process-output-outcomes*, com a concentração da análise preferencialmente em *outcome indicators* nos termos da distinção constante da tabela na página seguinte.

A questão da gestão da qualidade no contexto do ensino superior⁴, tal como o próprio significado do conceito de qualidade no contexto da atividade das Universidades, têm sido objeto de intensa discussão nas últimas décadas⁵. Um debate que tem sido crescentemente moldado pela emergência e progressiva expansão de mecanismos e esquemas (muitas vezes estatais ou paraestatais) de acreditação⁶.

Ora, sendo a vários títulos compreensível (por disponibilidade de dados, por homogeneidade em exercícios comparativos ou por imperativos legais) que esses esquemas de acreditação se foquem primariamente a nível dos *inputs*⁷ e secundariamente em processos e *outputs*, o segundo pressuposto deste Estudo aponta para uma maior ambição, de avaliação global de impactos societários em várias dimensões relevantes, privilegiando, por isso, a aferição de *outcomes* de longo prazo da atividade da Universidade Católica e, subsidiariamente, de *outputs*.

Os dois primeiros pressupostos apontam para a abordagem teórica subjacente e para o tipo de resultados e indicadores que o Estudo privilegia, mas deixam em aberto a definição dos impactos a serem analisados. Considerando a questão de investigação principal e o objetivo de proporcionar uma análise transversal e integrada do impacto da Universidade Católica ao longo dos seus primeiros 50 anos de existência, optou-se – no que constitui o terceiro pressuposto – por considerar quatro tipos de impacto: impacto económico e financeiro, impacto científico e inovação, impacto social e cultural e impacto pastoral. Se os dois primeiros (económico e financeiro e científico e inovação) se apresentam como opções relativamente óbvias – ainda que colocando desafios metodológicos significativos, em especial na vertente de estimativa do impacto económico – já o impacto social e cultural e o impacto pastoral requerem algumas explicações adicionais sobre os objetivos associados. Relativamente ao impacto social e cultural, engloba-se nesta vertente de análise os *outcomes* de longo prazo direta e indiretamente associados à Missão da Universidade. Assim, além de elementos com ligação mais direta e imediata à formação proporcionada pela UCP, são considerados aqui também aspetos como a dedicação a atividades de voluntariado na comunidade, o contributo da Universidade Católica para o reforço da representação das mulheres em posições de destaque na sociedade portuguesa ou a participação cultural, política e cívica dos *alumni* UCP. No que diz respeito ao impacto pastoral, a sua inclusão justifica-se essencialmente pela identidade da

Modelo Input-Process-Output-Outcomes

Input Recursos (ex.: instalações; recursos financeiros; estudantes; pessoal docente e não docente).

Process Aspetos organizativos e administrativos (de gestão) que enquadram as três funções principais do ensino superior: investigação; ensino e aprendizagem; e terceira missão.

Output Resultados imediatos da investigação, educação e serviços (ex.: quantidade de publicações; empregabilidade e diplomados).

Outcome Efeitos das atividades da Universidade no longo prazo (ex.: ajudar na construção de uma sociedade bem formada; contribuir para o desenvolvimento económico).

Fontes: Melo, A.I. (2012) “Governance structures and performance management systems in universities: a comparative study between the UK and Portugal” (Tese de Doutoramento, Univ. de Aveiro), p. 89; Dochy, F.J.R.C., Segers, M.S.R. e Wijnen, W.H.F.W. (1990) “Selecting Performance Indicators: A Proposal as a Result of Research” In Goedegebuure, L., Maasen, P. e Westerheijden, D. F. (eds.) *Peer Review and Performance Indicators*. Utrecht: Lemma, pp. 135-153.⁸

UCP enquanto Universidade Católica, fator que não pode deixar de merecer atenção substancial numa avaliação do seu impacto, não obstante as dificuldades que se colocam na avaliação desta dimensão. Sendo o presente Estudo de Impacto pioneiro e inovador na realidade portuguesa, encontra inspiração e referência em exemplos internacionais, exemplos nos quais são compreensivelmente muito mais raros os casos de análise de impacto pastoral. Ainda assim, optou-se por seguir, também nesta dimensão, a abordagem preferencialmente focada em *outcomes* de longo prazo e o mesmo modelo de análise com recurso tanto a dados quantitativos como qualitativos.

O quarto pressuposto diz respeito precisamente aos dados utilizados neste Estudo de Impacto e consiste na combinação de instrumentos quantitativos e qualitativos para avaliar os quatro impactos atrás definidos. Entendeu-se, em linha com as melhores práticas internacionais estabelecidas, que a utilização de ferramentas quantitativas e qualitativas não só não é mutuamente exclusiva, como pode proporcionar – se empregue de forma metodologicamente correta e rigorosa – importantes complementaridades e sinergias. A dificuldade de medir impactos é reconhecida na noção de *Total Societal Impact* (TSI) proposta pelo Boston Consulting Group e resumida, para contextos empresariais, nos seguintes termos:

“Impact is not an easy thing to measure. It is topic- and industry-specific and often requires data from outside the company. Many companies measure the outcomes of their efforts – but have difficulty measuring the ultimate societal impact.”⁹

No contexto da avaliação do impacto de uma Universidade, essas dificuldades são ainda maiores por três razões principais. Em primeiro lugar, pelas incertezas e ambiguidades envolvidas na definição dos indicadores e *outcomes* relevantes. Depois, porque há menos experiência estabelecida na realização de exercícios analíticos com a abrangência deste Estudo do que acontece em algumas das principais indústrias. Finalmente, em terceiro lugar, pela dificuldade de obter dados

fiáveis para muitas das dimensões de análise desejadas. A este respeito, a realização do presente Estudo de Impacto – além da vastidão dos dados obtidos e analisados – constituiu também um árduo, mas proveitoso, exercício de confrontação com as limitações da disponibilidade de dados e dos processos associados, mesmo no contexto de uma instituição – como a UCP – que tem ao longo dos últimos anos conhecido grandes melhorias a esse respeito.

Falar de impacto na sociedade significa, necessariamente também, olhar para os percursos daqueles que estudaram na Universidade e os seus múltiplos e diferenciados contributos para o país e para o mundo. Uns serão certamente mais visíveis/conhecidos, outros mais anónimos, mas todos eles tiveram seguramente contributos que devem ser considerados. Assim, o quinto pressuposto do presente Estudo consistiu em aferir o impacto da Universidade em cada uma das dimensões selecionadas, através da aplicação de um inquérito por questionário aos *alumni* UCP. Este inquérito foi construído de modo a conhecer os percursos dos *alumni* em diversas esferas das suas vidas, tendo em consideração os quatro eixos definidos. Os *alumni* foram questionados sobre diversos domínios, como o seu percurso escolar na Universidade Católica, a sua produção científica, a sua atividade profissional, o empreendedorismo, traduzido na criação de empresas ou organizações sem fins lucrativos, as suas atividades sociais, de voluntariado ou pastorais.

No sentido de tentar chegar ao maior número possível de *alumni* e, considerando os constrangimentos inerentes a um projeto desta dimensão¹⁰, considerou-se que a melhor opção passava por aplicar o questionário através de uma ferramenta de inquirição *online*. Desta forma, o inquérito foi enviado a todos os *alumni* dos quais foi possível obter endereço de *e-mail*, pedindo-se aos próprios *alumni* que ajudassem na divulgação do estudo entre os seus pares. A taxa de resposta apresentou valores similares aos obtidos nos estudos de referência do MIT e de Harvard, o que reforça a confiança nos resultados obtidos. Este inquérito possibilitou não só conhecer com alguma profundidade quem

são os *alumni* UCP, quais os seus percursos e contributos para a sociedade portuguesa, como possibilitou também conhecer a sua opinião em relação à Universidade. Não se trata apenas do reconhecimento do impacto que a Universidade, através dos seus *alumni*, teve na sociedade, mas também do reconhecimento dos próprios *alumni* em relação ao impacto que a Universidade teve neles, nas suas vidas e na de outros.

Numa sociedade cada vez mais global, não seria razoável restringir o impacto da Universidade Católica apenas à sociedade portuguesa. Neste sentido, foi realizado um segundo inquérito, focado especificamente nos *alumni* estrangeiros e centrado essencialmente em variáveis de reconhecimento e satisfação com a Universidade.

Porque os percursos dos *alumni* foram muito diversificados e os impactos de 50 anos de atividade da Universidade Católica Portuguesa são multifacetados, foram consideradas adicionalmente várias outras fontes de informação internas e externas, tanto para dados quantitativos como qualitativos, no que constitui o sexto pressuposto do presente Estudo de Impacto. Além de proporcionar uma análise mais robusta, o uso dessas múltiplas fontes complementares, apresentadas ao longo das várias partes deste relatório, tornou possível traçar um retrato mais fiel dos impactos da Universidade Católica.

O sétimo e último pressuposto diz respeito ao agrupamento das múltiplas áreas de formação e investigação da UCP em oito grandes grupos, para efeito das análises quantitativas levadas a cabo: Humanidades (Teologia, Ciências Religiosas, Filosofia, Literaturas e História); Biotecnologia, Bioética e Engenharia; Cultura e Comunicação Social (incluindo Produção e Gestão Cultural); Direito; Economia e Gestão; Sociologia, Política e Relações Internacionais; Saúde e Psicologia; Educação e Serviço Social. Esta, como qualquer classificação alternativa, é naturalmente uma opção discutível, mas que procurou ter em conta tanto a história da Universidade Católica como a sua organização interna.

UM MODELO DE ANÁLISE BASEADO NAS MELHORES PRÁTICAS INTERNACIONAIS

Considerando as melhores práticas que têm sido aplicadas a nível internacional, no que respeita a estudos de impacto, a Universidade Católica desenvolveu um estudo pioneiro em Portugal que visa conhecer o papel que a Universidade desempenhou e desempenha no desenvolvimento do país. Foram tomados como inspiração e referência os estudos de impacto realizados por Harvard¹¹ e pelo MIT¹².

A característica central destes dois estudos – adotada neste nosso Estudo de Impacto – é a de terem como instrumento central (ainda que não único) um ambicioso inquérito dirigido à totalidade da comunidade de *alumni* das respetivas instituições. No caso da UCP, foi assim uma vantagem operacional muito importante poder contar com a experiência e as competências técnicas da equipa do Centro

de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica (CESOP).

Relativamente aos estudos de Harvard e do MIT, o Estudo de Impacto da UCP apresenta um enfoque menos exaustivo na componente económica e financeira. Tal acontece em parte devido à menor disponibilidade de informação financeira em Portugal (que resulta, entre outras causas, do muito mais reduzido número de empresas cotadas) e também porque, desde o início, foi objetivo da Universidade Católica adotar uma perspetiva mais abrangente, inclusiva e transversal relativamente aos impactos considerados.

Os exemplos dos estudos de impacto de Harvard e, sobretudo, do MIT foram cruciais para o desenvolvimento do Estudo, principalmente no que respeita à componente económico-financeira (explicada em maior detalhe na secção seguinte e também no Anexo Técnico deste relatório). Contudo, considerando as características da Universidade Católica e a sua oferta formativa, houve a necessidade de alargar o âmbito do inquérito e de outras vertentes do Estudo, que acabou assim por ir significativamente além dos apresentados por aquelas duas instituições internacionais.

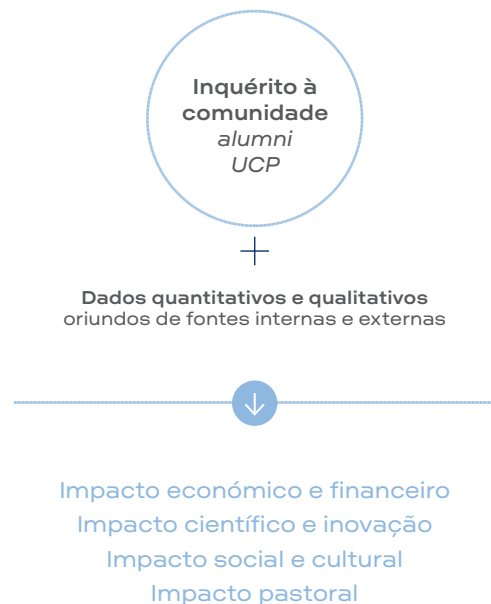
A partir dos dois estudos de referência de Harvard e do MIT, e com base nos pressupostos enunciados e explicados na secção anterior, foi desenvolvido um modelo de análise que pretende aferir sobre o impacto da Universidade em quatro grandes eixos: económico e financeiro, científico e inovação, social e cultural e pastoral. Como já aludido na secção anterior, estes eixos foram definidos tendo em consideração a Missão da Universidade e a oferta de áreas de formação e investigação na UCP, que conduzem a percursos profissionais muito diversificados.

Em síntese, o modelo de análise considera quatro grandes áreas de impacto e tem como ferramenta central o inquérito a toda a comunidade de *alumni* da Universidade Católica, ferramenta que é complementada – para os mesmos quatro eixos nos quais se estrutura o Estudo de Impacto – por dados quantitativos e qualitativos oriundos tanto de fontes internas como externas à Universidade.

Foram dirigidos pedidos de colaboração a todas as unidades constitutivas da UCP, englobando todas as áreas científicas, o que permitiu construir, conforme detalhado no Anexo Técnico deste relatório, uma base de dados com mais de 44 000 registos. Após depuração da base de dados, foram enviados questionários para cerca de 31 000 destinatários, tendo as taxas de resposta finais (após vários estímulos adicionais de acordo com os procedimentos habituais neste tipo de trabalho) ficado situadas em valores similares aos obtidos nos estudos de referência de Harvard e do MIT.

Uma vez apresentados os pressupostos e o modelo de análise que enquadra o Estudo na sua globalidade, a próxima secção apresenta alguns detalhes adicionais relativos ao modelo de estimação do impacto económico e financeiro da atividade da UCP, componente que se revestiu de alguma maior complexidade analítica.

Modelo de análise



MODELO DE ESTIMAÇÃO DO IMPACTO ECONÓMICO E FINANCEIRO DA UCP

Conforme referido anteriormente, no contexto do modelo de análise adotado, a especificidade e complexidade analítica da abordagem na estimativa do impacto económico e financeiro justifica algumas explicações e notas adicionais nesta introdução ao estudo. A componente de estimativa do impacto económico e financeiro visou medir o impacto quantificável das atividades da Universidade Católica Portuguesa nos últimos 50 anos. A criação de valor económico e financeiro da Universidade é multidimensional, podendo enquadrar-se em três grandes áreas: o desenvolvimento de capital humano, o desenvolvimento de conhecimento e a promoção da partilha de conhecimento e discussão de ideias. Além destas áreas de impacto direto, a própria operação da Universidade Católica Portuguesa

gera impacto económico local indireto, através do consumo de bens e serviços e da contratação de pessoal. Tendo em conta que a análise foi feita a nível nacional e a avaliação de efeitos indiretos é sempre sujeita a intervalos de confiança maiores, este trabalho focou-se na quantificação dos efeitos diretos. Assim, o resultado final obtido pode ser visto como um limite inferior do impacto real de âmbito nacional da Universidade Católica ao longo dos últimos 50 anos.

Dentro das três grandes áreas de impacto direto, o estudo focou-se nos efeitos em que a quantificação é possível de forma sólida, quer pela existência de dados, quer pela existência de metodologias seguras e consensuais de cálculo do impacto. Neste sentido, o impacto económico e financeiro contabilizou dois efeitos:

1. O acréscimo de rendimentos ao longo da vida dos estudantes da Universidade Católica em resultado do grau obtido;
2. O valor económico estimado das publicações académicas dos centros de investigação.

Refletindo o foco da Universidade Católica Portuguesa nos seus alunos e o extraordinário contributo da instituição para a formação e o desenvolvimento de capital humano, o primeiro efeito é o mais importante dos dois e aquele que

A ANÁLISE FOI REALIZADA UTILIZANDO METODOLOGIAS COMPROVADAS E ACEITES PELA COMUNIDADE CIENTÍFICA.

absorve mais de 90% do impacto total. Fazendo uso da base de dados da Segurança Social com o salário e perfil dos trabalhadores dependentes, e dos dados do grande questionário realizado aos alunos da Universidade Católica, foi possível fazer uma estimativa sólida do acréscimo de rendimentos ao longo da vida dos alunos da Universidade Católica. O cálculo do segundo efeito enfrentou os habituais desafios de análise de valor financeiro da produção científica, particularmente nos domínios das ciências sociais e humanidades. O valor real incremental da produção científica é difícil de avaliar porque os seus efeitos tendem-se a diluir no tempo e não existe um mercado direto para a maioria das criações científicas não sujeitas a patente. Tendo em conta estas limitações, e usando as melhores práticas para casos semelhantes, essa avaliação foi realizada usando como bitola o custo da produção científica em Portugal.

A análise foi realizada utilizando metodologias comprovadas e aceites pela comunidade científica, explanadas nos manuais de referência de Análise de Políticas Públicas^{13,14}. A aplicação das teorias de análise custo-benefício ao objetivo específico deste estudo, tendo em consideração os desafios e as oportunidades oferecidas pela disponibilidade de dados, foi feita usando as orientações das instituições internacionais para a

avaliação de investimentos no setor da educação, nomeadamente o guia de análise custo-benefício para projetos de investimento da Comissão Europeia¹⁵ e a Avaliação Económica de Projetos de Investimento do Banco Europeu de Investimento¹⁶. Os resultados finais foram comparados com estudos idênticos realizados para outras universidades, utilizando metodologias semelhantes.

Inevitavelmente, uma análise deste tipo terá sempre as suas limitações. Os efeitos de segunda e terceira ordens ficam excluídos. Muitos anti-gos estudantes enveredaram por carreiras cujo impacto económico real vai muito além do salário que recebem. Podem também ter tido impactos importantes no capital humano de colegas de trabalho, amigos e familiares que não frequentaram a Universidade Católica. Como em todos os exercícios deste género, as limitações resultantes das bases de dados existentes levam a exclusões de fatores de impacto que aumentariam o resultado final. É, por isso, uma análise necessariamente conservadora que deverá ser entendida como um limiar mínimo do impacto económico e financeiro real da Universidade Católica nos últimos 50 anos. Mas, precisamente por ser um cálculo solidamente conservador, os números finais são reveladores da extraordinária importância da Universidade Católica na *performance* económica do país.

NOTAS

1. Para uma exposição mais detalhada da visão subjacente a este pressuposto, cf. Alves, A.A., Booth, P. e Fryzel, B. (2016), “Business Culture and Corporate Social Responsibility: An Analysis in the Light of Catholic Social Teaching with an Application to Whistle-Blowing”, *Heythrop Journal* (disponível online, no prelo em versão impressa). No mesmo sentido, cf. também Alves, A.A. e Moreira, J.M. (2011), “Responsabilidade social da empresa, ética e governação: equívocos, tensões e desafios.” In Costa, M.A.N., Santos, M.J., Seabra, F.M. e Jorge, F. (eds.) *Responsabilidade Social - Uma Visão Ibero-Americana* (Coleção CES), Coimbra: Ed. Almedina, pp. 537-563.
2. Beal, D. Eccles, R., Hansell, G., Lesser, R., Unnikrishnan, S., Woods, W., e Young, D. (2017), *Total Societal Impact: A New Lens for Strategy*, Boston Consulting Group.
3. Beal et al (2017), p. 11.
4. Brennan, J. e Shah, T. (2000), *Managing quality in higher education: An international perspective on institutional assessment and change*, Buckingham: Organisation for Economic Co-operation and Development, The Society for Research into Higher Education & Open University Press.
5. Green, D. (1994), “What is quality in higher education? Concepts, policy and practice”. In Green, D. (ed.), *What is quality in higher education*, Buckingham: Society for Research into Higher Education & Open University Press, pp. 3-20. Cf. também Harvey, L. e Williams, J. (2010), “Fifteen years of quality in higher education.” *Quality in Higher Education* 16(1), pp. 3–36.
6. Rosa, M. J. e Amaral, A. (2014), *Quality assurance in higher education: Contemporary debates*. Basingstoke: Palgrave Macmillan. Westerheijden, D. F., Stensaker, B., Rosa, M. J. e Corbett, A. (2014), “Next generations, catwalks, random walks and arms races: Conceptualising the development of quality assurance schemes.” *European Journal of Education* 49(3), pp. 421–434.
7. Sendo que mesmo ao nível conceptualmente mais simples e linear de avaliação de *inputs*, os desafios que se colocam na análise de instituições de ensino superior são substanciais. a este propósito, cf. por exemplo Sarrico, C.S. e Alves, A.A. (2016), “Academic staff quality in higher education: an empirical analysis of Portuguese public administration education.” *Higher Education* 71 (2), pp. 143-162.
8. Sobre a especificidade dos indicadores de desempenho no contexto das Universidades, cf. também Cave, M. e Hanney, S. (1992), “Performance Indicators” In Clark, B. e Neave, G.R. (eds.) *The Encyclopedia of Higher Education*, Oxford: Pergamon Press, pp. 1411-1423.
9. Beal, D. Eccles, R., Hansell, G., Lesser, R., Unnikrishnan, S., Woods, W., e Young, D. (2017), *Total Societal Impact: A New Lens for Strategy*, Boston Consulting Group, p. 11.
10. Para além do constrangimento de tempo disponível para a execução de um projeto desta magnitude, encontraram-se constrangimentos no facto de haver *alumni* que não dispõem de e-mail ou em casos em que este não é conhecido pelos serviços de *alumni* da Universidade. Importa, no entanto, realçar que estes são constrangimentos que também se verificam em estudos análogos de referência e que, perante este tipo de dificuldades, foram sempre adotados pressupostos conservadores, conforme explicado no Anexo Técnico deste relatório.
11. *Harvard Impact Study: Global Economic and Social Impact of Alumni* (2015), estudo com coordenação científica de Josh Lerner, da Harvard Business School, executado em parceria com a empresa Market Strategies International. Disponível em <http://impact.community.harvard.edu/alumniimpact/> (consultado pela última vez a 17 de Setembro de 2018).
12. Roberts, E.B., Murray F. e Kim, J.D. (2015), *Entrepreneurship and Innovation at MIT: Continuing Global Growth and Impact*. Disponível em <http://web.mit.edu/innovate/entrepreneurship2015.pdf> (consultado pela última vez a 17 de Setembro de 2018).
13. Belli, P., Anderson, J.R., Barnum, H.N., Dixon, J.A. e Tan, J-P (2001), *Economic Analysis of Investment Operations. Analytical Tools and Practical Applications*, Washington D.C.: World Bank.
14. Boardman, A.E., Greenberg, D.H., Vining, A.R. e Weimer, D.L. (2017), *Cost-Benefit Analysis: Concepts and Practice* (4th ed.), Cambridge: Cambridge University Press.
15. European Commission Directorate-General for Regional and Urban Policy (2014), *Guide to Cost-Benefit Analysis of Investment Projects*.
16. European Investment Bank (2013), *The Economic Appraisal of Investment Projects at the EIB*.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estrutura deste relatório para apresentação dos principais resultados do Estudo segue, como não poderia deixar de ser, a estrutura do próprio Estudo. Assim, após uma muito sintética apresentação dos principais marcos na história e crescimento da Universidade Católica Portuguesa e esta introdução, o relatório encontra-se dividido em quatro partes – correspondentes aos quatro tipos de impacto analisados: impacto económico e financeiro, impacto científico e inovação, impacto social e cultural e impacto pastoral. No final do relatório, inclui-se ainda um Anexo Técnico no qual são detalhadas algumas notas metodológicas adicionais sobre o inquérito aos *alumni* UCP e sobre o estudo de impacto económico e financeiro.

O trabalho nas várias dimensões do Estudo de Impacto decorreu ao longo de um total de 11 meses, entre outubro de 2017 e agosto de 2018, sendo que o período de inquirição aos *alumni* UCP decorreu entre 27 de novembro de 2017 e 31 de janeiro de 2018.

Os resultados do Estudo – solidamente ali-cerçados no inquérito lançado a toda a comunidade de *alumni* da Universidade Católica – evidenciam amplamente o profundo impacto multidimensional da UCP. Adicionalmente, espera-se também que este exercício possa abrir caminho entre nós a um melhor conhecimento e a uma análise mais rigorosa do impacto das instituições de ensino superior.

TOP RESULTS

O estudo é complementado por uma seleção de informação qualitativa que ilustra o impacto transversal da UCP nas dimensões económica, social, cultural, inovação e pastoral. Seguem-se alguns dos resultados chave estimados a partir do trabalho realizado.

OS ALUMNI
UCP CRIARAM
CERCA DE

6500
EMPRESAS

OS ALUMNI
UCP CRIARAM
CERCA DE

1700
ONG E ENTIDADES
SEM FINS
LUCRATIVOS

DO CONJUNTO DAS EMPRESAS
E ENTIDADES SEM FINS
LUCRATIVOS CRIADAS RESULTOU
A CRIAÇÃO DE CERCA DE

166 MIL
EMPREGOS

O IMPACTO DIRETO DA UCP NA ECONOMIA PORTUGUESA, AO LONGO DOS SEUS 50 ANOS DE HISTÓRIA É CERCA DE

18 MIL
MILHÕES
EUROS

O IMPACTO DIRETO DA UCP NA ECONOMIA PORTUGUESA TEM VINDO A CRESCER E HOJE ULTRAPASSA ANUALMENTE OS

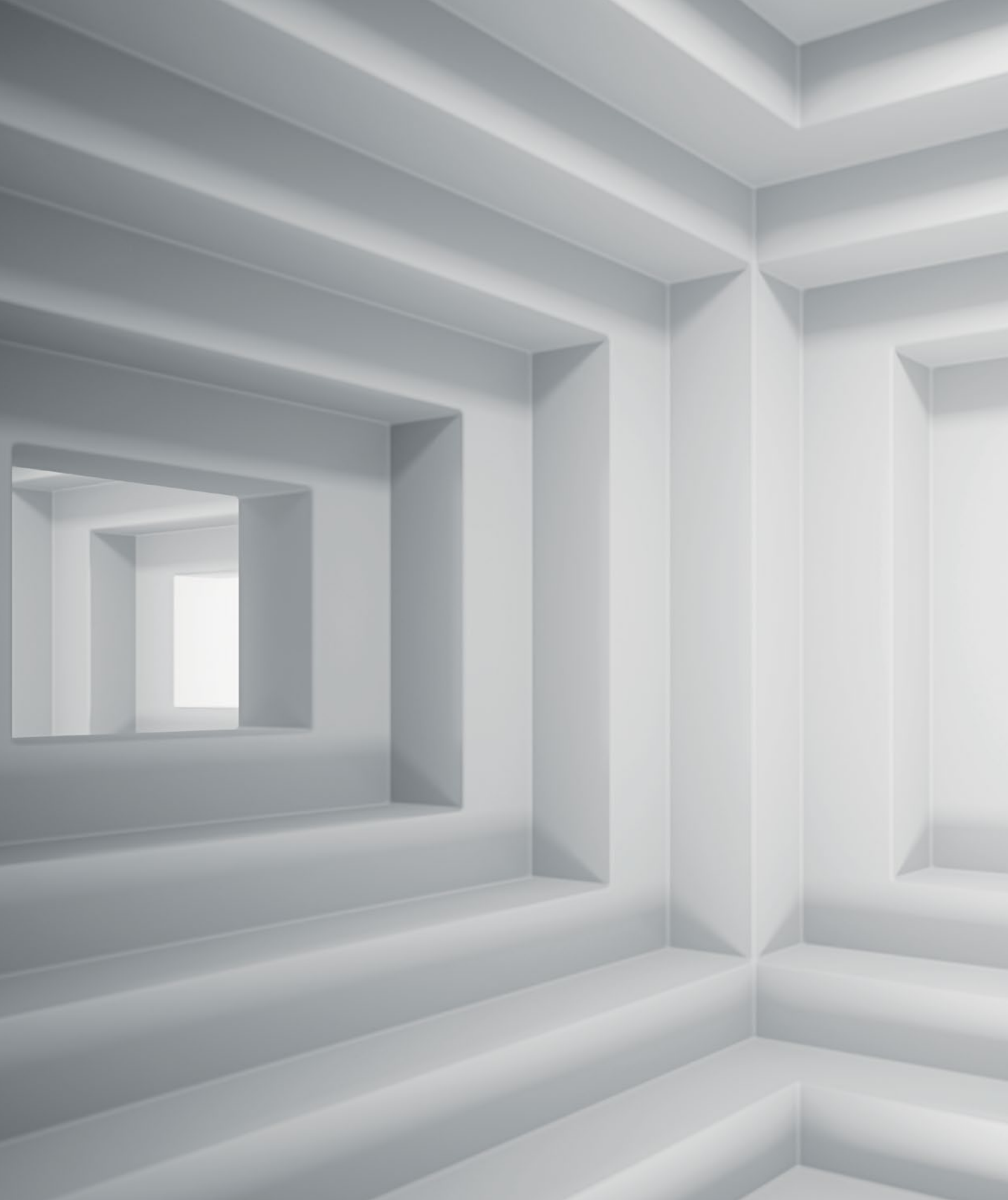
600
MILHÕES
EUROS

OS ALUMNI UCP DEDICAM A ATIVIDADES DE VOLUNTARIADO CERCA DE

102 MIL
HORAS POR MÊS

O ÍNDICE DE SATISFAÇÃO DOS ALUMNI DA UCP SUPERA OS

87%





IMPACTO
ECONÓMICO
E FINANCEIRO

O IMPACTO ECONÓMICO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA É ABRANGENTE E MULTIFACETADO.

Além do valor acrescentado direto resultante das atividades de formação e investigação da UCP, os seus *alumni* tiveram, ao longo do último meio século, um papel central no desenvolvimento da sociedade portuguesa, na criação de empresas e na geração de postos de trabalho. Adicionalmente, a comunidade de *alumni* UCP conta também no seu seio com alguns dos mais destacados líderes no campo empresarial.

Nesta secção do Estudo de Impacto, tomando por base o inquérito lançado a toda a comunidade *alumni* UCP e outros dados recolhidos e analisados, serão abordadas várias facetas do impacto económico da UCP.

15

EM 18 EMPRESAS
DO PSI20, EM 2018,
CONTAM COM *ALUMNI*
UCP EM CONSELHOS
DE ADMINISTRAÇÃO

CERCA DE

166 MIL

EMPREGOS CRIADOS
PELOS *ALUMNI* UCP AO
LONGO DE CINCO DÉCADAS



CRIAÇÃO DE EMPRESAS POR ALUMNI UCP

6500 EMPRESAS E
CERCA DE 1700 ONG
E ENTIDADES SEM FINS
LUCRATIVOS.

Do conjunto das empresas e entidades sem fins lucrativos criadas pelos *alumni* da UCP resultou a criação de cerca de 166 000 empregos. Tendo por base os dados estimados a partir do inquérito lançado a toda a comunidade *alumni* UCP, mais de 145 000 empregos foram criados em empresas e mais de 20 000 empregos foram gerados em entidades sem fins lucrativos, como resultado da iniciativa de *alumni* da UCP.

MAIS DE

145 MIL

EMPREGOS CRIADOS
EM EMPRESAS

MAIS DE

20 MIL

EMPREGOS CRIADOS
EM ENTIDADES SEM
FINS LUCRATIVOS

29%

ALUMNI UCP EM
ENTIDADES SEM FINS
LUCRATIVOS E ONG

Dados estimados a partir do inquérito
lançado a toda a comunidade *alumni* UCP.



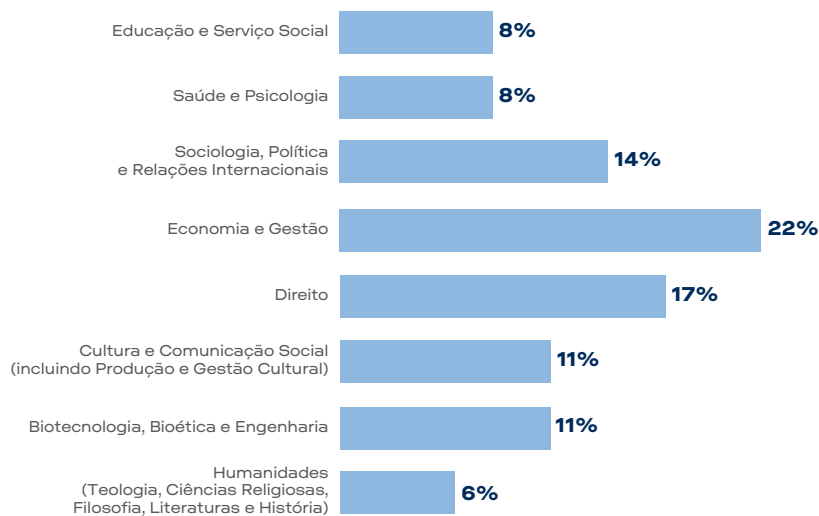
Filipe de Botton

CEO e Sócio Fundador
da Logoplaste

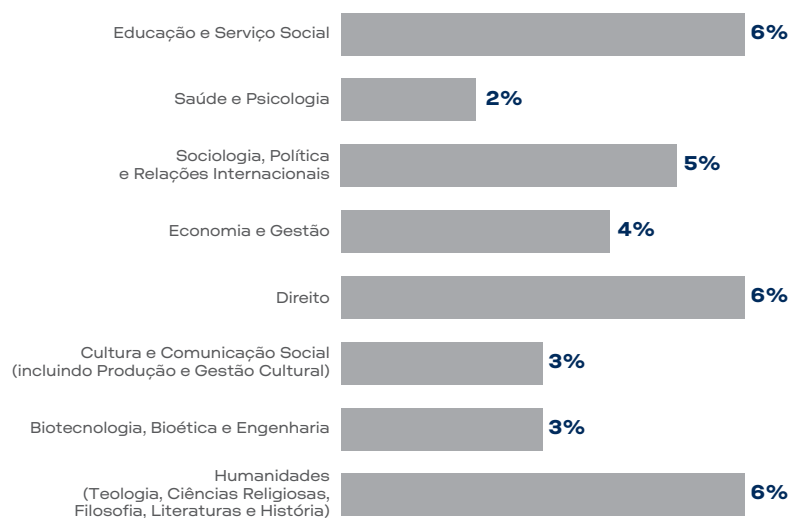
“

Tive o prazer de entrar para a Católica em 1976 e essa foi, sem sombra de dúvidas, uma das decisões mais importantes da minha vida. Grande parte do sucesso que fui tendo ao longo da vida resulta da formação que tivemos na Católica e das amizades construídas durante esses anos.”

Alumni que criaram empresas com fins lucrativos, por áreas de estudos



Alumni que criaram entidades sem fins lucrativos e ONG, por áreas de estudos



Isabel Jonet

Fundadora da Entrajuda e Presidente da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome



Ser da Católica representa muito mais do que ter frequentado a Universidade Católica Portuguesa. É a certeza de pertença a uma instituição que forma pessoas, dotando-as com conhecimentos e competências profissionais, transmitindo valores que permitem a construção de uma sociedade mais coesa e solidária, seja na Economia e nos negócios, seja em tantas outras áreas. Frequentar uma escola com a qualidade académica e o cunho humanista da Católica, atenta aos alunos e ex-alunos que procura reunir e manter ligados, é um privilégio que certamente marca de forma indelével e positiva todos os que têm essa oportunidade. Com orgulho, posso dizer: Eu sou da Católica.”



REPRESENTAÇÃO ALUMNI UCP NOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO

UM TOTAL DE 38 ALUMNI DA UCP
OCUPAM POSIÇÕES EM CONSELHOS
DE ADMINISTRAÇÃO DE 15 EM 18
EMPRESAS INTEGRANTES
DO PSI20, EM 2018.

O impacto económico da UCP pode também ser aferido pela sua extremamente significativa representação nos Conselhos de Administração das principais empresas portuguesas.

Entre todas as empresas do PSI20, apenas duas não contam com antigos alunos da UCP nos respetivos Conselhos de Administração.



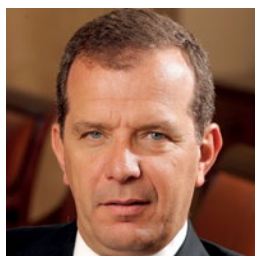
Jorge Brito Pereira

Presidente do Conselho de Administração da NOS, licenciou-se em Direito pela Universidade Católica Portuguesa, em 1989.



Paula Roque

Sócia-Gerente da Revigrés – International, licenciou-se em Gestão e Administração de Empresas pela Universidade Católica Portuguesa, em 1988; terminou o seu MBA na mesma Universidade, em 1994.



António Viana Baptista

Recebeu o Prémio Carreira 2010 e pertence ao Conselho de Administração da Jerónimo Martins. Licenciou-se em Economia pela Universidade Católica Portuguesa, em 1980.



Gonçalo de Albuquerque Reis

Presidente do Conselho de Administração da RTP, licenciou-se em Economia pela Universidade Católica Portuguesa, em 1992.

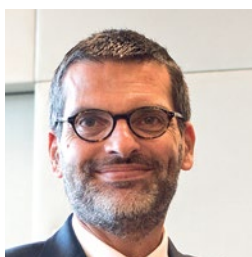


Ana Paula Rafael

CEO da Dielmar, licenciou-se em Direito pela Universidade Católica Portuguesa, em 1984.

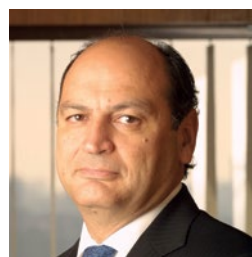
“

A Universidade Católica, em 1975, representava tudo o que aspirávamos que Portugal viesse a ser, e creio que foi capaz de atrair sempre os melhores alunos e de os formar como líderes da sociedade.”



Pedro Norton

Membro do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, licenciou-se em Gestão pela Universidade Católica Portuguesa, em 1990; e concluiu o seu Mestrado em Ciência Política pela UCP, em 1998.



Luís Palha da Silva

Presidente do Conselho de Administração da Pharol, licenciou-se em Gestão de Empresas pela Universidade Católica Portuguesa, em 1981.



REPRESENTAÇÃO ALUMNI UCP NOS SETORES PRIVADO E PÚBLICO

ALÉM DA FORTÍSSIMA REPRESENTAÇÃO DA UCP NAS PRINCIPAIS EMPRESAS PORTUGUESAS, FOI POSSÍVEL TAMBÉM VERIFICAR – ATRAVÉS DO INQUÉRITO À COMUNIDADE ALUMNI UCP – A TRANSVERSALIDADE DESTA FORMA DE IMPACTO ECONÓMICO POR TODAS AS ÁREAS DE FORMAÇÃO DA UCP.

Sem surpresa, as áreas de Economia e Gestão (com 24% dos antigos alunos da UCP a terem participação no Conselho de Administração de uma ou mais empresas privadas) e de Direito (com 12% dos antigos alunos da UCP a responderem afirmativamente à mesma pergunta) são as duas com valores mais elevados, mas é de realçar também o valor de 10% na área das Humanidades, assim como os valores em torno de 5% nas restantes áreas formativas da UCP.

Estes são dados que apontam duas realidades importantes: primeiro, que o impacto da UCP em termos da formação e capacitação de líderes empresariais não se concentra apenas nas empresas de topo a nível nacional; segundo, que contribuem de forma relevante para esse impacto todas as principais áreas de formação da UCP.

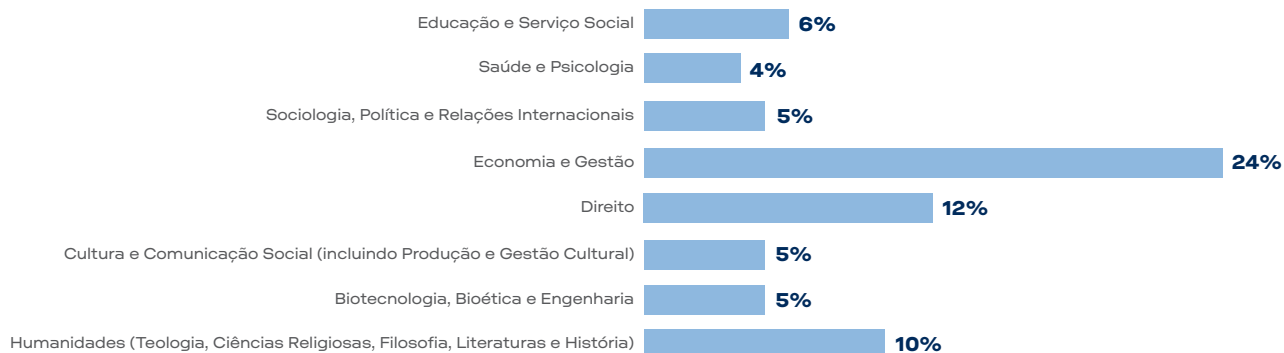
PROPORÇÃO POR ÁREAS DE
FORMAÇÃO DE ALUMNI UCP COM
PRESENÇA NO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA
OU MAIS EMPRESAS PRIVADAS

24%
NAS ÁREAS DE
ECONOMIA E GESTÃO

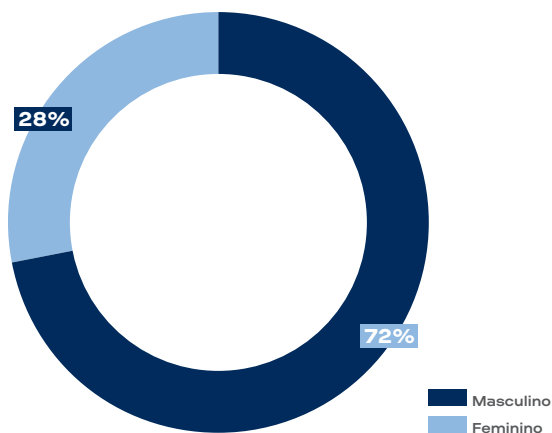
12%
NA ÁREA DE DIREITO

10%
NA ÁREA DE HUMANIDADES

Alumni que pertenceram a Conselhos de Administração de empresas privadas, por áreas de estudos



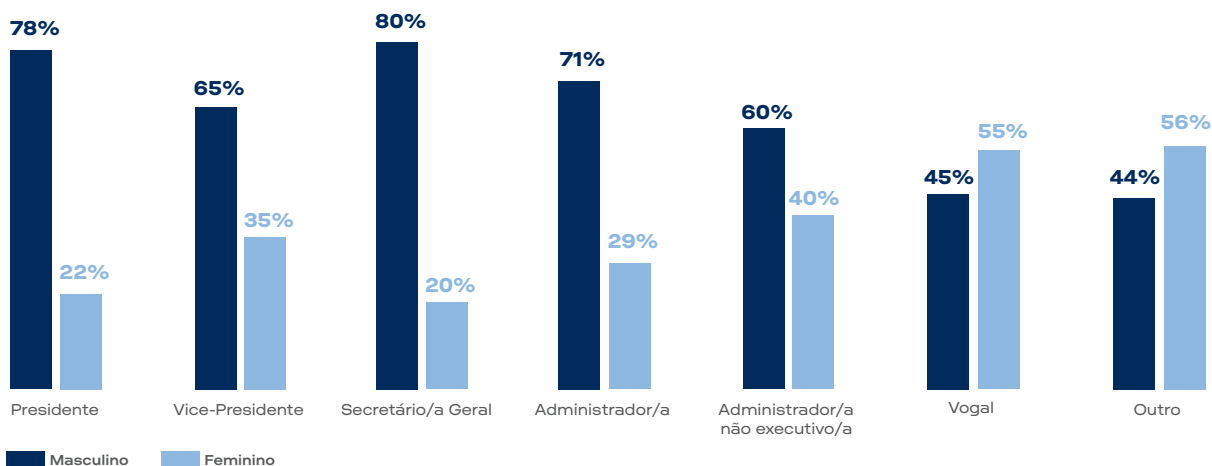
Alumni que pertenceram a Conselhos de Administração de empresas privadas (por sexo)



O inquérito à comunidade *alumni* UCP fornece também dados interessantes relativamente ao papel e funções desempenhadas pelas mulheres.

No que diz respeito à representação em Conselhos de Administração, é manifesta a preponderância de *alumni* UCP do sexo masculino: entre os *alumni* UCP que pertenceram a Conselhos de Administração de empresas privadas, 72% são homens e apenas 28% são mulheres (o desequilíbrio é menor, mas ainda assim acentuado nos Conselhos de Administração de empresas públicas, com 63% de homens e 37% de mulheres). Adicionalmente, a distribuição dos cargos desempenhados por *alumni* UCP em Conselhos de Administração de empresas privadas são reveladores da mesma tendência: por exemplo, no cargo mais relevante, de Presidente do Conselho de Administração, 78% são homens e apenas 22% mulheres, e no de Vice-Presidente, 65% são homens e apenas 35% mulheres, mas na posição de Vogal há já uma maioria de 55% de mulheres.

Cargos, diferenciados por sexo, dos *alumni* que pertencem a Conselhos de Administração de empresas privadas



Estes são dados que não surpreendem, tendo em conta aquela que é ainda a realidade essencialmente masculina das estruturas de gestão do tecido económico português. Mas são também dados que contrastam fortemente com a realidade da Universidade Católica Portuguesa a vários níveis:

- 59% dos *alumni* UCP são mulheres e apenas 41% homens.
- Mais significativamente ainda, as mulheres representam 62% dos graus de mestrado obtidos e 65% dos graus de doutoramento.
- 48% dos docentes e investigadores da UCP são mulheres.
- 45% dos cargos de gestão na UCP são desempenhados por mulheres, o que inclui a atual Reitora e a sua antecessora, num país em que a esmagadora maioria dos Reitores e Diretores de unidades académicas são, tradicionalmente, homens.
- A Reitora da UCP, Isabel Capelo Gil, foi eleita Presidente da Federação Internacional das Universidades Católicas (FIUC – a mais antiga associação de universidades do mundo, fundada em 1924), na 26.ª Assembleia Geral da FIUC, que decorreu em Maynooth, na Irlanda, em 2018, tornando-se a primeira mulher a liderar a FIUC.

O contraste vincado entre o papel de destaque das mulheres na realidade interna da UCP e o perfil mais tradicional em termos de distribuição entre homens e mulheres, no que diz respeito a funções empresariais e de gestão exercidas fora da UCP, sugere que há ainda um longo caminho a percorrer na economia e na sociedade portuguesa. Mas o contraste entre os dados e as respetivas realidades subjacentes sugere ao mesmo tempo o papel transformador e de liderança que vem sendo assumido pela UCP também na vertente da formação e afirmação das mulheres na sociedade portuguesa.

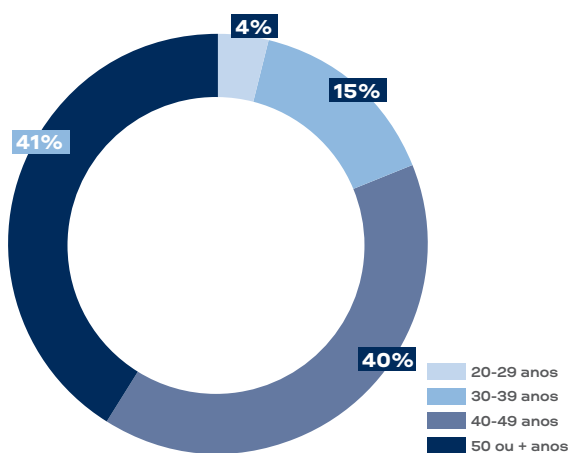
REPRESENTAÇÃO DO SEXO FEMININO NA UCP

59%
DOS ALUMNI UCP
SÃO MULHERES

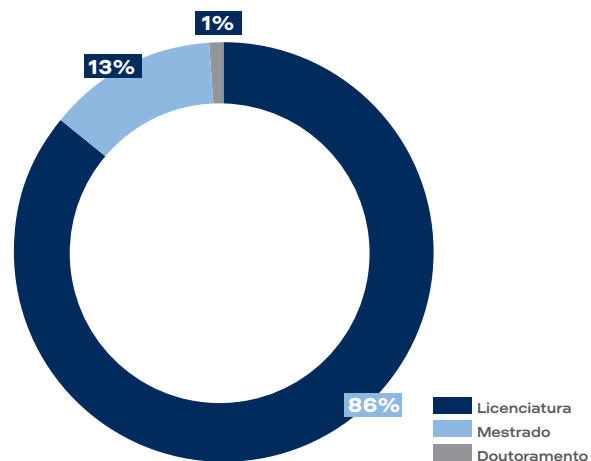
48%
DOS DOCENTES
E INVESTIGADORES
DA UCP SÃO MULHERES

45%
DOS CARGOS DE GESTÃO NA
UCP SÃO DESEMPENHADOS
POR MULHERES

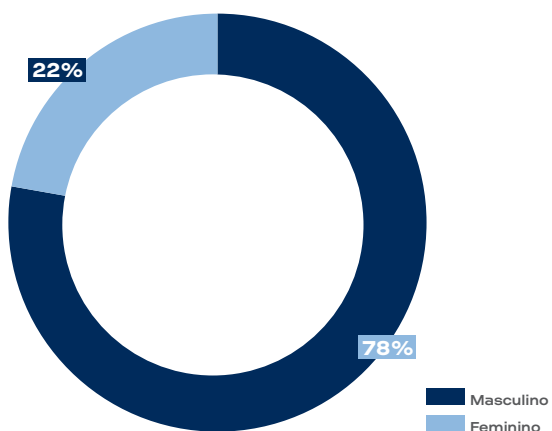
Idade dos *alumni* que pertenceram a Conselhos de Administração de empresas privadas



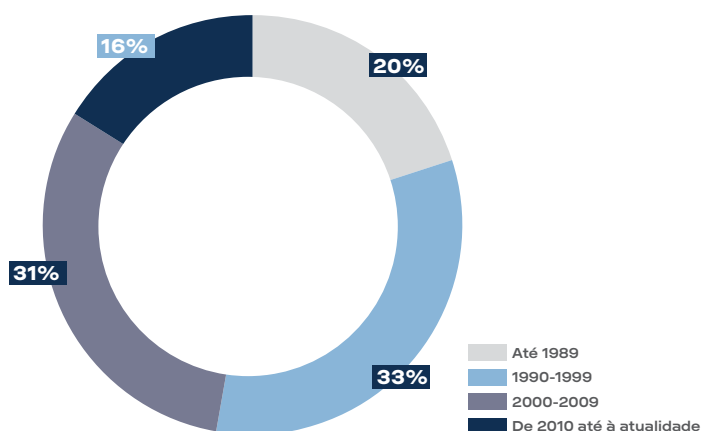
Grau académico dos *alumni* que pertenceram a Conselhos de Administração de empresas privadas



Sexo dos *alumni* que fundaram empresas privadas nas quais tenham pertencido ao Conselho de Administração



Momento da História da UCP em que os *alumni* que atualmente pertencem a Conselhos de Administração de empresas privadas frequentaram a instituição



Relativamente à distribuição geracional *alumni* UCP em Conselhos de Administração, os dados obtidos através do inquérito estão em linha com o que seria de esperar, com uma maior representação de *alumni* que frequentaram a UCP entre 1990 e 2009 (64% do total dos *alumni* em Conselhos de Administração) e de *alumni* com mais de 40 anos (81% do total dos *alumni* em Conselhos de Administração). Estes dados podem ser explicados, por um lado, pelo facto de o desempenho de cargos de gestão de topo ocorrer tendencialmente depois de alguns anos de experiência profissional – ainda que seja de salientar que 15% do total dos *alumni* UCP em Conselhos de Administração tenham entre 30 e 39 anos e 4% menos de 30 anos, sendo que 16% dos *alumni* UCP com desempenho de cargos em Conselhos de Administração frequentaram a UCP depois de 2010. Por outro lado, o peso relativamente reduzido dos *alumni* que frequentaram a UCP antes de 1989 deverá estar relacionado com o grande crescimento da Universidade verificado desde a década de 1990.

15%

DO TOTAL DOS ALUMNI QUE PERTENCERAM A CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS PRIVADAS TÊM ENTRE 30 E 39 ANOS

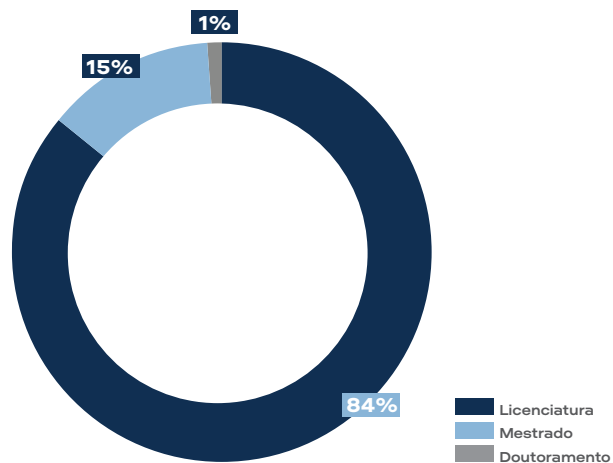
81%

DO TOTAL DOS ALUMNI QUE PERTENCEM A CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS PRIVADAS TÊM MAIS DE 40 ANOS

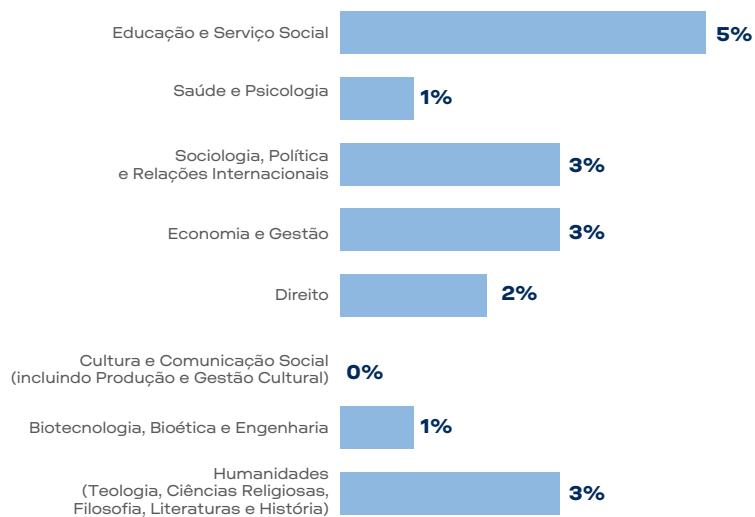
16%

DOS ALUMNI UCP COM DESEMPENHO DE CARGOS EM CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS PRIVADAS, FREQUENTARAM A UCP DEPOIS DE 2010

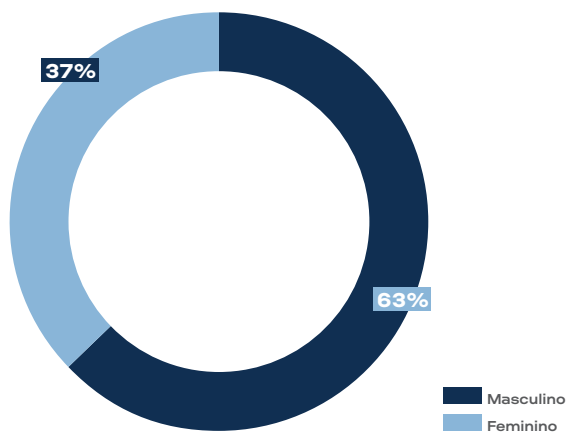
Grau académico dos *alumni* que atualmente pertencem a Conselhos de Administração de empresas privadas



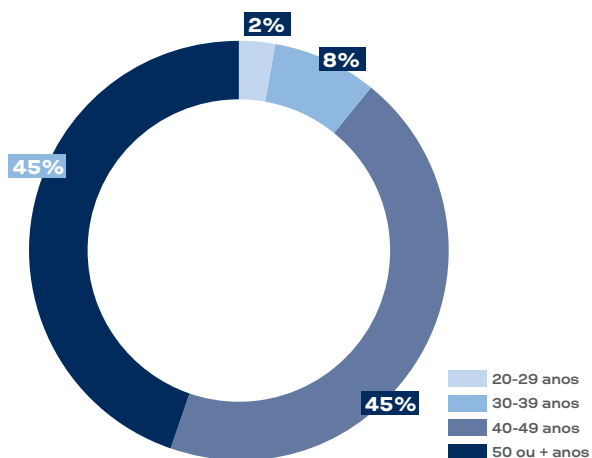
Áreas de estudos dos *alumni* que pertenceram a Conselhos de Administração de empresas públicas



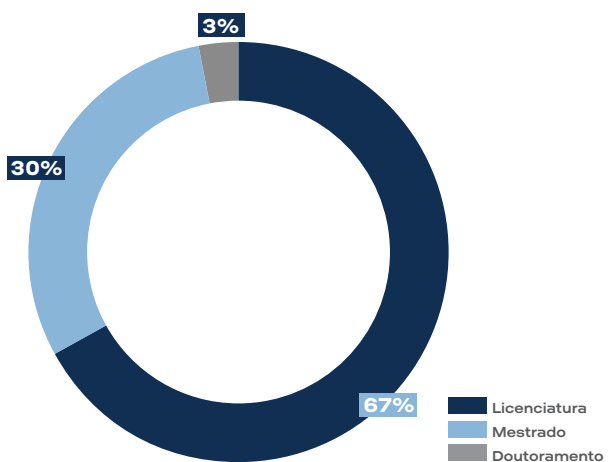
Sexo dos *alumni* que pertenceram a Conselhos de Administração de empresas públicas



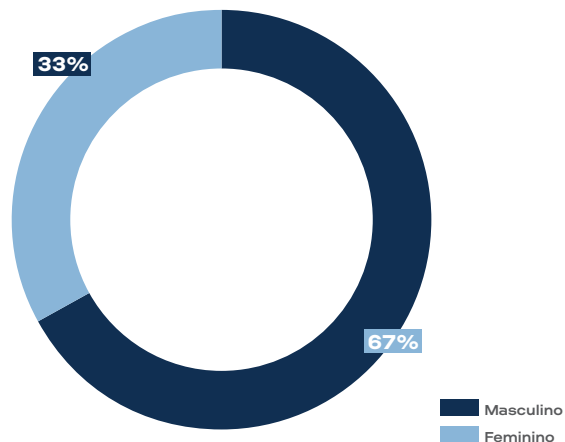
Idade dos *alumni* que pertenceram a Conselhos de Administração de empresas públicas



Grau académico dos *alumni* que pertenceram a Conselhos de Administração de empresas públicas



Sexo dos *alumni* que fundaram empresas públicas, e das quais tenham pertencido ao Conselho de Administração

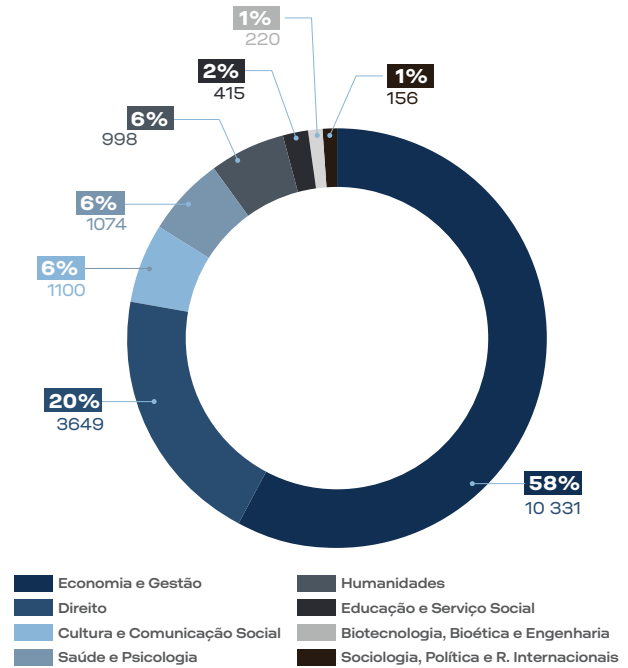


O impacto direto da UCP na Economia Portuguesa ao longo dos seus 50 anos de história ronda os 18 mil milhões de euros.

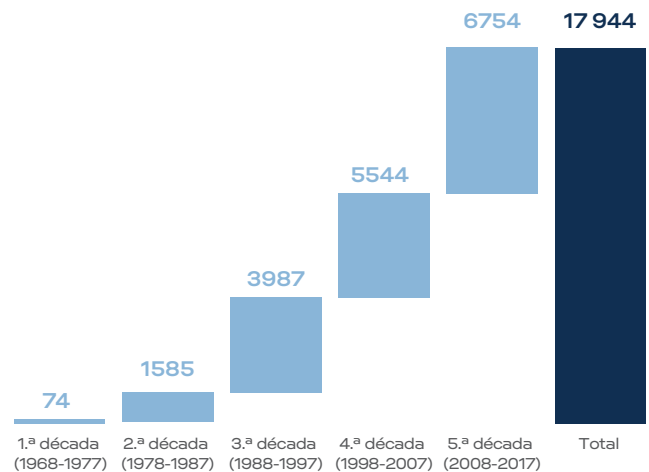
Esse impacto tem vindo a crescer ao longo das suas cinco décadas de existência e ultrapassa atualmente os 600 milhões de euros por ano.

No que diz respeito à distribuição do impacto económico e financeiro por áreas de formação, Economia, Gestão e Direito concentram a maior fatia do impacto. Estes resultados estão alinhados com o que seria expectável, considerando não só a posição de liderança nacional da UCP nestas áreas de formação, mas também as trajetórias profissionais dos seus *alumni* e a antiguidade e número de diplomados nestas áreas.

Impacto financeiro por área de ensino
(milhões de euros, % do total)



Impacto financeiro (milhões de euros)




18 MIL MILHÕES
DE EUROS

IMPACTO DIRETO DA UCP
NA ECONOMIA PORTUGUESA
AO LONGO DOS SEUS 50 ANOS
DE HISTÓRIA

**600 MILHÕES
DE EUROS POR ANO
ATUALMENTE**





IMPACTO
CIENTÍFICO
E INOVAÇÃO

O IMPACTO E O PAPEL INOVADOR DA UCP NA ÁREA DA CIÊNCIA.

Esta secção do Estudo de Impacto visa assinalar e destacar alguns dos principais indicadores relativos à evolução e reforço da ciência produzida e difundida pela UCP.

O impacto e papel inovador da UCP no âmbito de vários domínios da investigação científica em Portugal pode também ser constatado pela produção científica, pelas patentes e pelas *startups*, com acentuado crescimento nas últimas duas décadas.

35

PRÉMIOS CIENTÍFICOS
NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

1171

INVESTIGADORES
NA UCP EM 2017

1200

ARTIGOS ACADÉMICOS PUBLICADOS
NOS ÚLTIMOS 3 ANOS POR
INVESTIGADORES DA UNIVERSIDADE
CATÓLICA PORTUGUESA EM REVISTAS
INTERNACIONAIS INDEXADAS

30

PATENTES CERTIFICADAS

29

ARTSPIN STARTUPS
(TECNOLOGIA DIGITAL E VÍDEO)

19

BIOSPIN STARTUPS
(BIOTECNOLOGIA)

14

SOCIALSPIN STARTUPS
(ECONOMIA SOCIAL)

11

GESPIN STARTUPS
(GESTÃO, MARKETING E CONSULTORIA)

15%

DOS ALUMNI UCP REALIZAM
ATUALMENTE ALGUM TIPO DE
INVESTIGAÇÃO EM 23 PAÍSES
DIFERENTES

Além dos vários marcos de inovação no ensino superior e na investigação científica em Portugal, a UCP ocupa também posições de liderança absoluta a nível nacional e de destaque a nível internacional em vários *rankings* de múltiplas áreas científicas, o que constitui um importante mecanismo de reconhecimento externo da excelência da sua formação, investigação e transferência de conhecimento.

19

PRESENCAS
NO TOPO DOS RANKINGS
(U-MULTIRANK, FINANCIAL TIMES,
QS UNIVERSITY RANKINGS,
EDUNIVERSAL)

3.º

A NÍVEL MUNDIAL NO
PROGRAMA DE MESTRADO
EM ESTUDOS DA CULTURA
(EDUNIVERSAL NA CATEGORIA
“CULTURAL MANAGEMENT/CREATIVE
INDUSTRIES MANAGEMENT”)

GLOBAL SCHOOL OF LAW
CONSIDERADA, PELO 7.º ANO
CONSECUTIVO, UMA DAS ESCOLAS
DE DIREITO MAIS INOVADORAS
A NÍVEL MUNDIAL
(FINANCIAL TIMES)



DOUTORA- MENTOS HONORIS CAUSA

UM TOTAL DE
25 DOUTORAMENTOS
HONORIS CAUSA
ATRIBUÍDOS PELA UCP.

Os doutoramentos *honoris causa* conferidos pela UCP dirigem-se, nos termos dos seus estatutos, “a personalidades que hajam contribuído de modo eminente para o progresso das ciências ou o esplendor das letras ou das artes, às que hajam bem merecido da Igreja, do país ou da humanidade, e às que hajam prestado relevantes serviços à Universidade”.

1977

Cardeal Humberto
Medeiros

1979

Hans Flasche

1985

Paul Mikat

1987

Cardeal Josef Höffner

1992

Luís Maria Nolasco
Guimarães Lobato

1996

Jacques Masquelier,
Fernando Nicolau de
Almeida

2000

Luiz Vicente
Cernicchiaro, Paulo
José da Costa Jr.,
Francisco dos Santos
Amaral Neto

2003

Bronislaw Geremek,
Jacques Drèze, Hilmar
Fenge

2007

Aníbal Pinto
de Castro,
Pe. Luís Archer, SJ,
Rui Manuel Chancerelle
de Machete

2011

Cardeal Walter
Kasper, António
Barbosa de Melo

2014

Arménio Pinheiro
Miranda, Fernando
Lobo Guedes,
Roberto Artur da Luz
Carneiro

2015

Cardeal Gianfranco
Ravasi

2018

Maria Manuela Dias
Ferreira Leite, Mário
Fernando de Campos
Pinto, Cardeal Sean
Patrick O'Malley



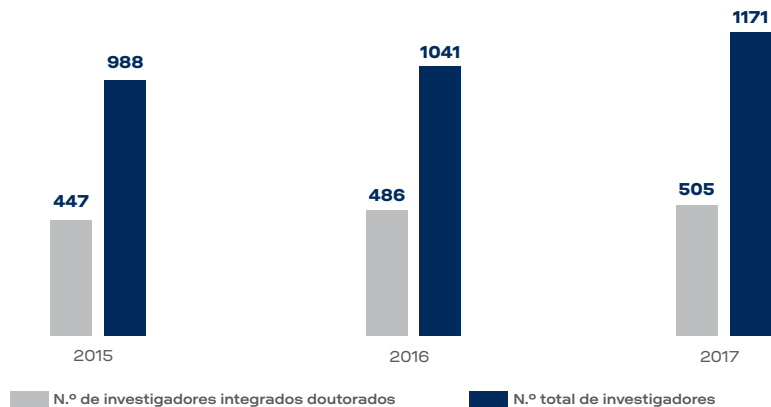


INVESTIGAÇÃO NA UCP

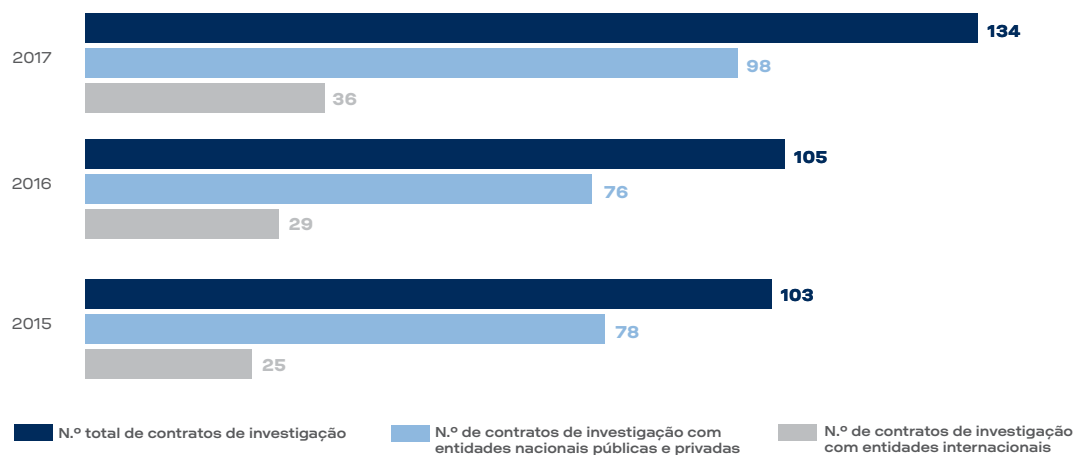
É NOTÓRIA A TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO VERIFICADA NOS ÚLTIMOS ANOS, QUE CONSOLIDA UMA APOSTA DE LONGO PRAZO NA AFIRMAÇÃO DA UCP NESTE DOMÍNIO, NOS PLANOS NACIONAL E INTERNACIONAL.

Tanto o número total de investigadores como o de investigadores doutorados integrados em centros de investigação da UCP têm crescido de forma sustentada e particularmente significativa nos últimos anos, reforçando o perfil da Universidade Católica como uma instituição líder também no plano da investigação.

Investigadores UCP



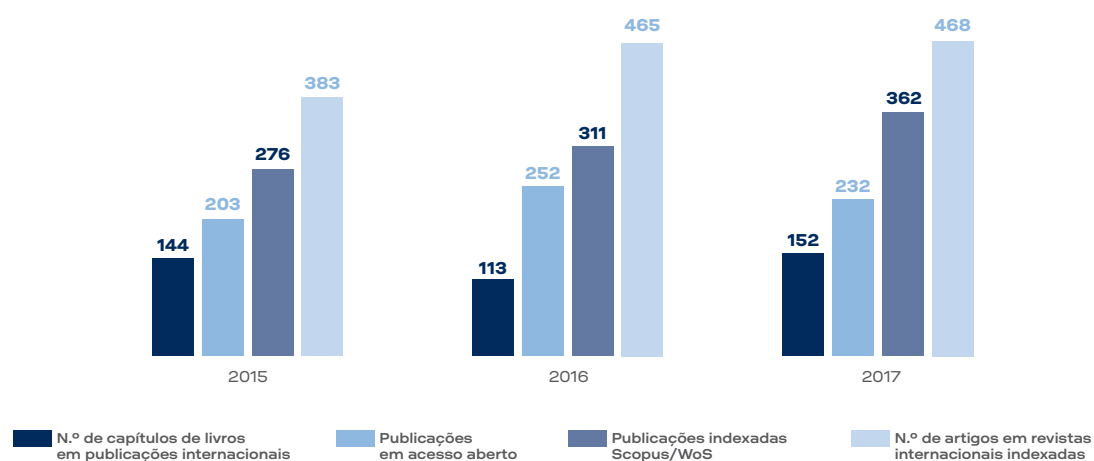
Contratos de investigação*



Além do crescimento e consolidação do corpo de investigadores, é de salientar também o aumento dos contratos de investigação e dos *outputs* científicos, com destaque para o número de artigos em revistas internacionais indexadas. De facto, neste indicador – em que as instituições de ensino superior em Portugal

apresentam tradicionalmente resultados menos favoráveis face às suas congéneres de topo internacionais, em particular nos domínios das ciências sociais e humanidades – tem-se verificado um rápido crescimento da produção da UCP nos últimos anos.

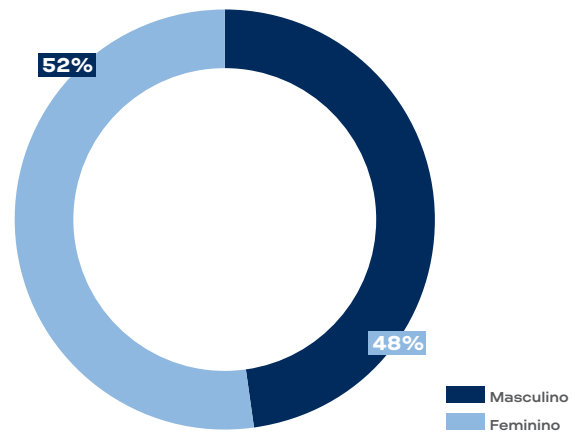
Publicações**



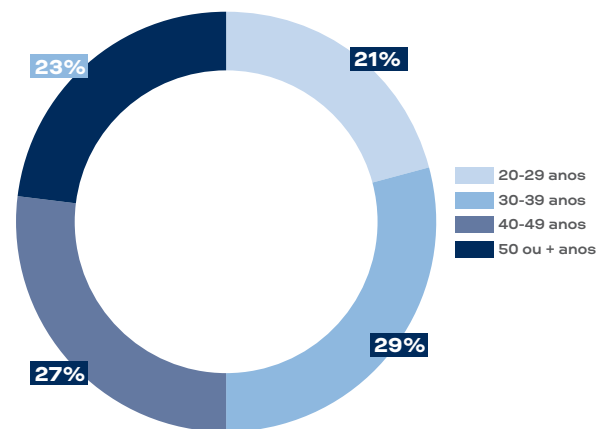
TENDO POR BASE O INQUÉRITO À COMUNIDADE ALUMNI UCP, É POSSÍVEL TAMBÉM CARACTERIZAR O PERFIL DOS ALUMNI QUE DESENVOLVEM ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO.

Neste âmbito, é de realçar que há uma maioria de mulheres (52%) e que há *alumni* da UCP a desenvolver atividades de investigação por todo o mundo, em cerca de duas dezenas de países. É de assinalar também que o desenvolvimento de atividades de investigação por ex-alunos está presente de forma transversal em todas as áreas de estudos da UCP, ainda que constituindo uma realidade mais significativa – muito provavelmente pela natureza das áreas de estudo em questão – em Sociologia, Política e Relações Internacionais (34%), Biotecnologia, Bioética e Engenharia (27%) e Saúde e Psicologia (23%).

Sexo dos *alumni* que desenvolvem alguma atividade de investigação



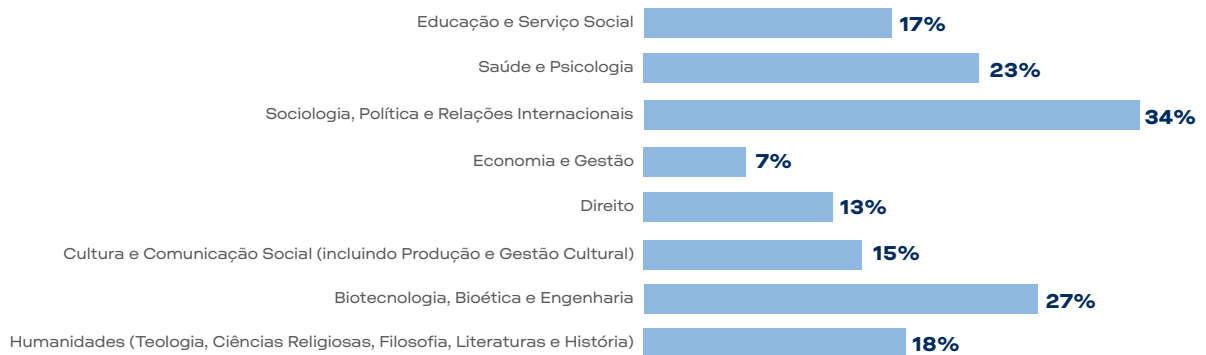
Idade dos *alumni* que desenvolvem alguma atividade de investigação



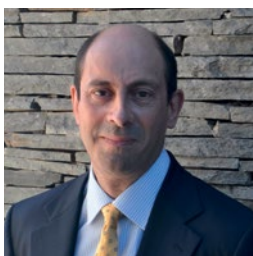
Países mencionados pelos *alumni* como sítio onde desenvolvem a sua atividade de investigação



Alumni que desenvolvem alguma atividade de investigação, por áreas de estudos



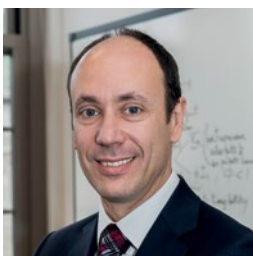
VÁRIOS DOS ALUMNI UCP DESENVOLVEM AS SUAS ATIVIDADES DE DOCÊNCIA E INVESTIGAÇÃO EM ALGUMAS DAS MAIS DESTACADAS UNIVERSIDADES INTERNACIONAIS.

**Sérgio Rebelo**

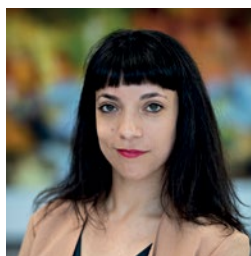
Licenciado em Economia pela UCP em 1981, é Professor de Finanças na Northwestern Kellogg.

**Sofia Villas-Boas**

Licenciada em Economia pela UCP em 1994, é Professora no Departamento “Agricultural and Resource Economics” na Universidade da Califórnia, Berkeley.

**Rui Albuquerque**

Licenciado em Economia pela UCP, é Professor Associado de Finanças no Boston College.



©Jesper Ludvigsen

Daniela Agostinho

Doutorada em Estudos da Cultura pela UCP em 2014, é Bolsista de pós-doutoramento no departamento “Arts and Cultural Studies” na Universidade de Copenhaga.



ATRAÇÃO DE ALUNOS ESTRANGEIROS

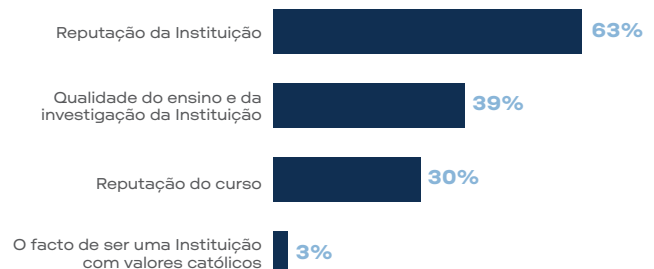
UMA VERTENTE COM CRESCENTE SIGNIFICADO E IMPORTÂNCIA, NA QUAL TAMBÉM A UCP SE TEM DESTACADO, É A ATRAÇÃO DE ALUNOS ESTRANGEIROS.

A este respeito, a UCP tem-se caracterizado por um papel inovador e de liderança em várias áreas no ensino em Portugal. Os resultados do inquérito aos *alumni* estrangeiros que frequentaram a UCP nos últimos anos são particularmente reveladores.

63%

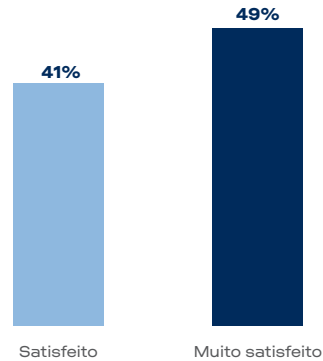
DOS ALUMNI ESTRANGEIROS QUE RESPONDERAM AO INQUÉRITO ESCOLHERAM A UCP PELA REPUTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.

Por que razão escolheu a Universidade Católica Portuguesa?

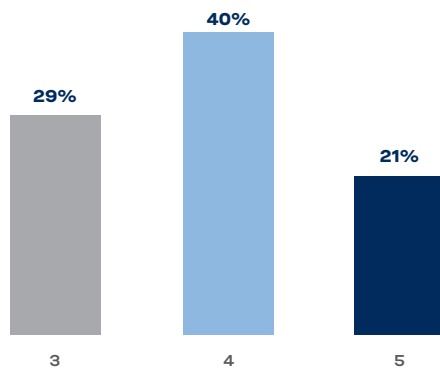


DO INQUÉRITO
REALIZADO A
ANTIGOS ALUNOS
ESTRANGEIROS
DA UCP, RESULTAM
OS SEGUINTE
DADOS:

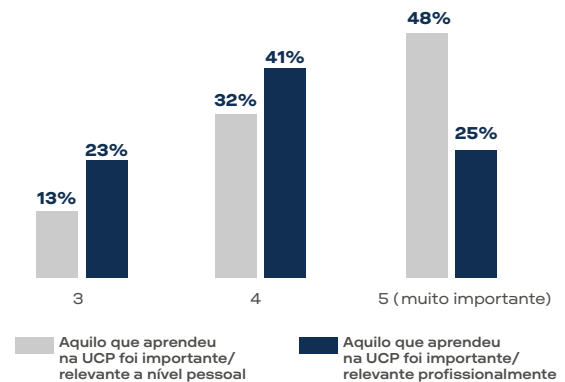
No geral, em que medida se encontra satisfeito/a com a(s) sua(s) passagem(ens) pela Universidade Católica Portuguesa? Escala de “Muito insatisfeito” a “Muito satisfeito”



Em que medida considera que a sua formação na Universidade Católica Portuguesa o/a preparou para a sua atividade atual (ou última)? Escala de 1 a 5

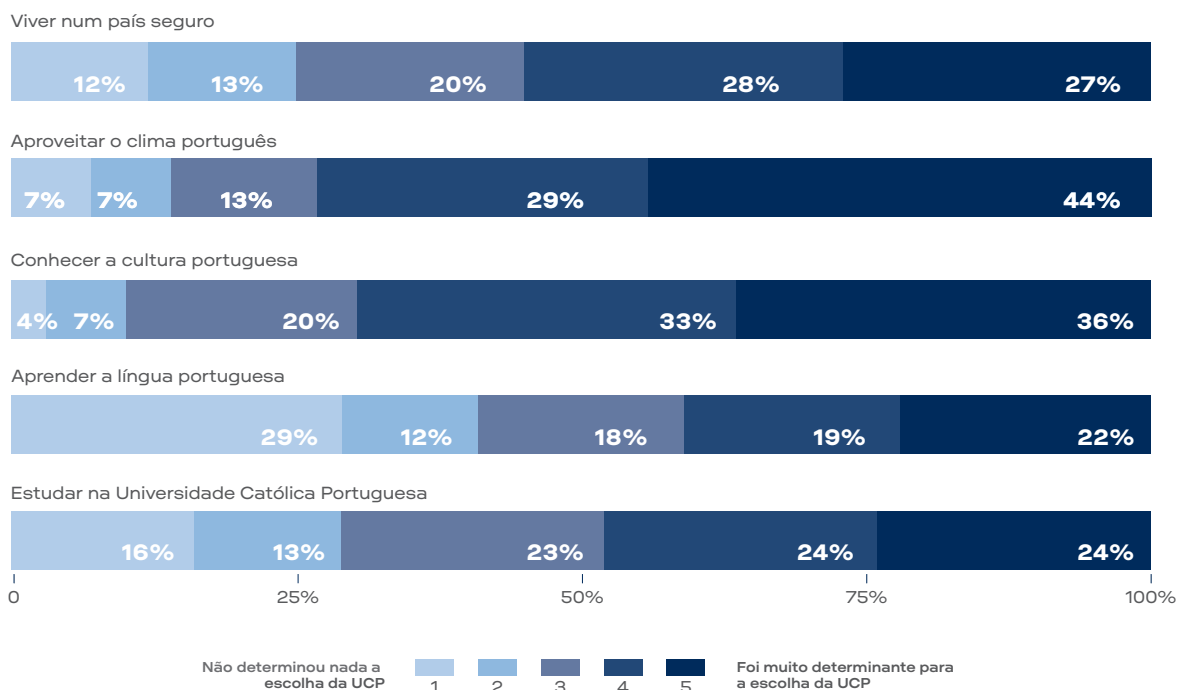


Em que medida aquilo que aprendeu na UCP foi importante/relevante a nível pessoal e profissional? Escala de 1 a 5

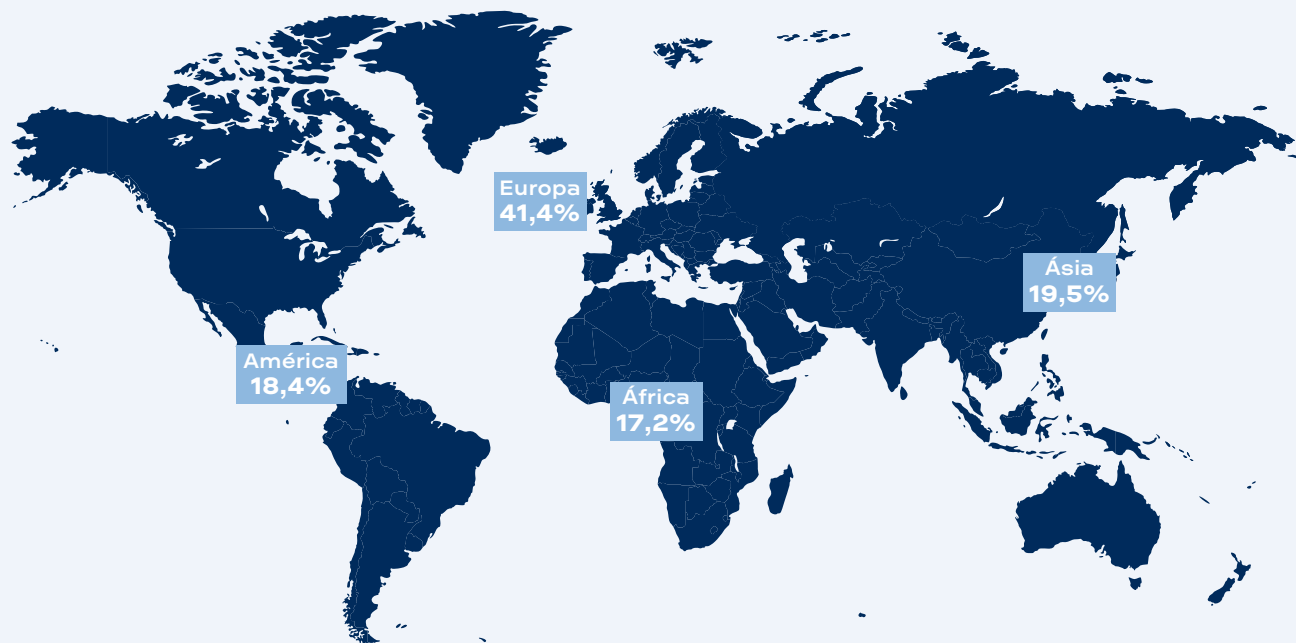


Além dos elevados níveis de satisfação geral com a instituição e a formação recebida, os resultados do inquérito a alunos estrangeiros da UCP permitem também aferir os principais fatores determinantes na escolha da UCP como destino.

Fatores que determinaram a escolha da UCP para estudar



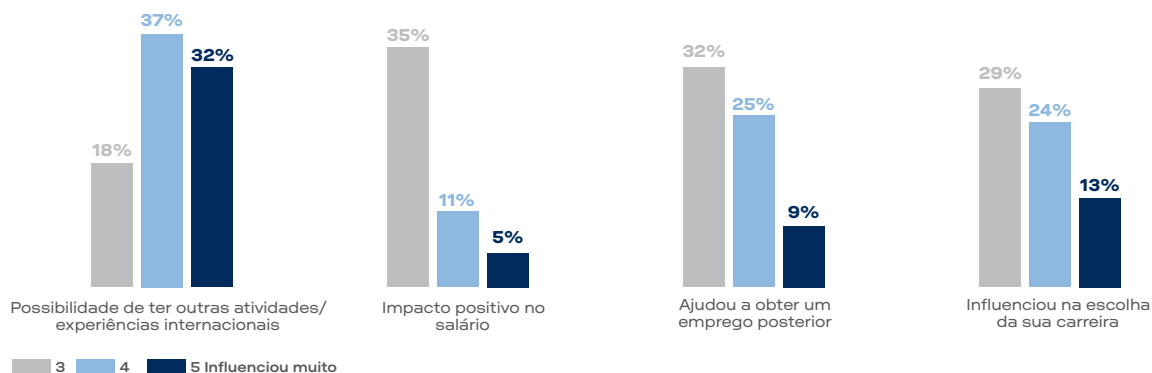
Sem surpresa, a atratividade do país, do seu clima e da sua cultura são fatores relevantes, mas importa destacar que, para uma grande parte dos alunos estrangeiros que optaram pela UCP, a possibilidade de estudar na Universidade Católica e a sua reputação foram fatores determinantes em si mesmos. Assim, os resultados do inquérito permitem concluir que, embora a UCP naturalmente beneficie da atratividade geral do país, a sua marca e identidade próprias são também importantes fatores de atração para alunos de outros países, à semelhança do que acontece para os alunos portugueses.



NO FINAL DE 2017
A UCP ACOLOHIA

91
NACIONALIDADES

Em que medida a experiência de estudar na Universidade Católica Portuguesa o/a influenciou na escolha da sua carreira? Escala de 1 a 5



MAIS DE

95%

DOS ALUMNI ESTRANGEIROS
QUE RESPONDERAM AO
INQUÉRITO AFIRMAM QUE
RECOMENDARIAM A UCP



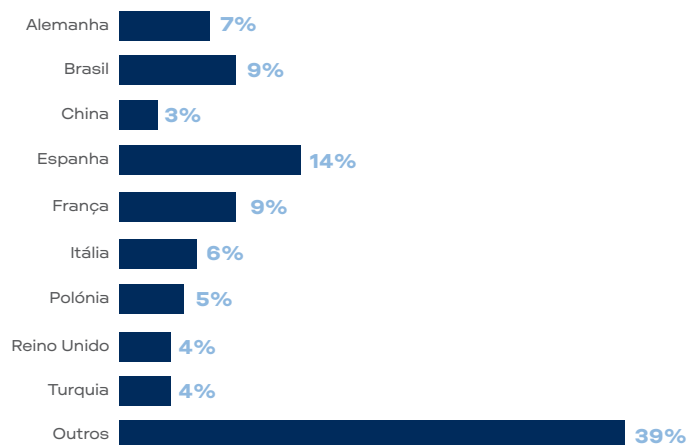
Em 2017, a Universidade Católica Portuguesa contava com mais de 600 protocolos de intercâmbio de estudantes e docentes e com 89 redes de estágios internacionais.

EM 2017
MAIS DE

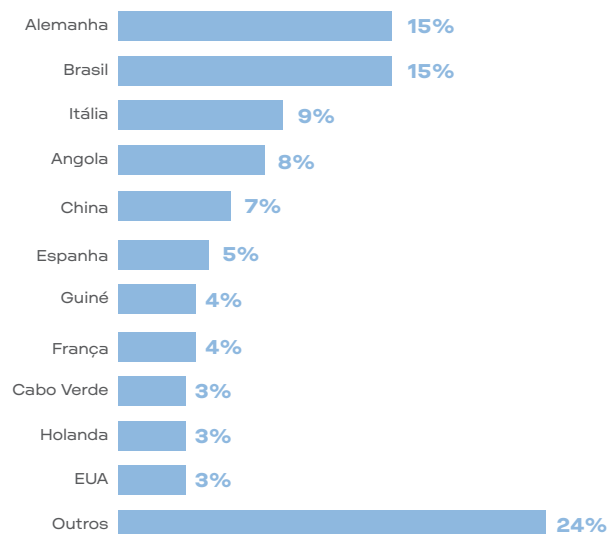
600
PROTOCOLOS
DE INTERCÂMBIO

89
REDES
DE ESTÁGIOS
INTERNACIONAIS

Distribuição geográfica dos acordos de cooperação em 2017



Alunos internacionais em 2017, por nacionalidade



Fontes: KPIs UCP, Janeiro 2018; Gab. Reitoria





IMPACTO
SOCIAL
E CULTURAL

O IMPACTO DA UCP
NA SOCIEDADE
PORTUGUESA VAI
MUITO ALÉM DAS
VERTENTES ANALISADAS
ANTERIORMENTE E
ENGLIBA IMPORTANTES
DIMENSÕES SOCIAIS
E CULTURAIS.

Ainda que sejam muito relevantes, os números sobre impacto económico e financeiro, criação de empresas e empregos e representação em Conselhos de Administração das principais empresas portuguesas não capturam outros importantes benefícios públicos gerados pela UCP.

Nesta secção do Estudo de Impacto, tomando por base o inquérito lançado a toda a comunidade *alumni* UCP e outros dados recolhidos, será apresentado o impacto da UCP em várias dimensões sociais e culturais.



CINCO DÉCADAS DE CRESCIMENTO DA UCP

OS 50 ANOS DE
EXISTÊNCIA DA UCP
FORAM CARACTERIZADOS
POR UMA TRAJETÓRIA
DE CRESCIMENTO
SUSTENTÁVEL E
CONSOLIDADO.

A trajetória de crescimento encontra-se bem patente desde logo no número total de alunos inscritos, o qual cresceu acentuadamente no final da década de 1990 e primeira década do novo milénio e se tem mantido num patamar estável e consolidado.

AO LONGO DE
50 ANOS DE UCP
CERCA DE

48 000
DIPLOMADOS NA UCP

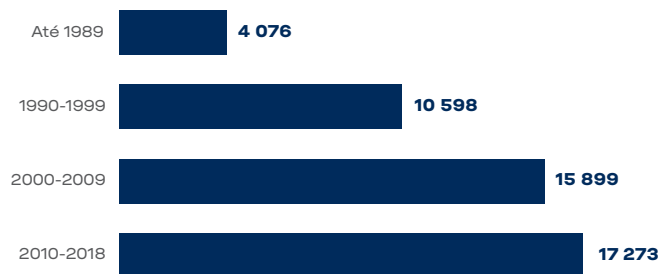
MAIS DE

700
TESES DE
DOUTORAMENTO

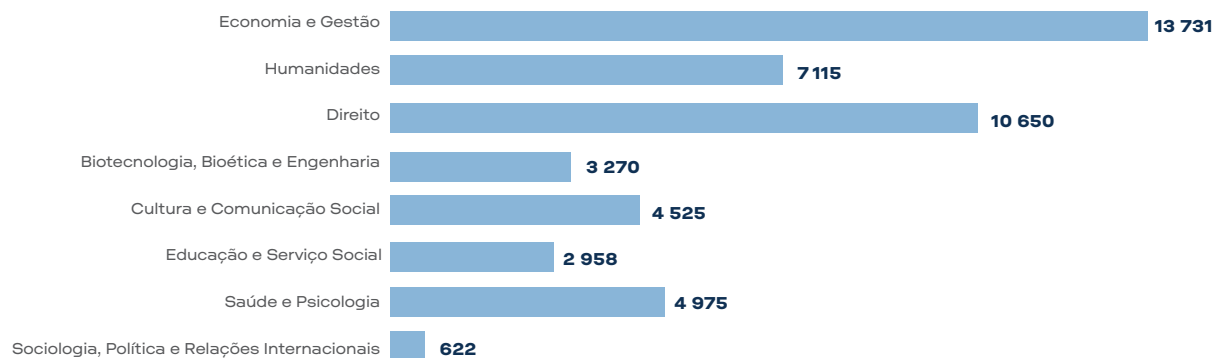


Também a nível do total de diplomados, a trajetória de crescimento e consolidação se encontra bem evidenciada, quer nos valores do conjunto da Universidade, quer nas suas várias áreas de especialização. A este nível, é particularmente impressionante o crescimento do número de doutoramentos, evidenciando a crescente vocação da UCP para conjugar a sua imprescindível Missão de formação integral da pessoa humana com a assunção do papel de *research university* de referência a nível nacional e internacional.

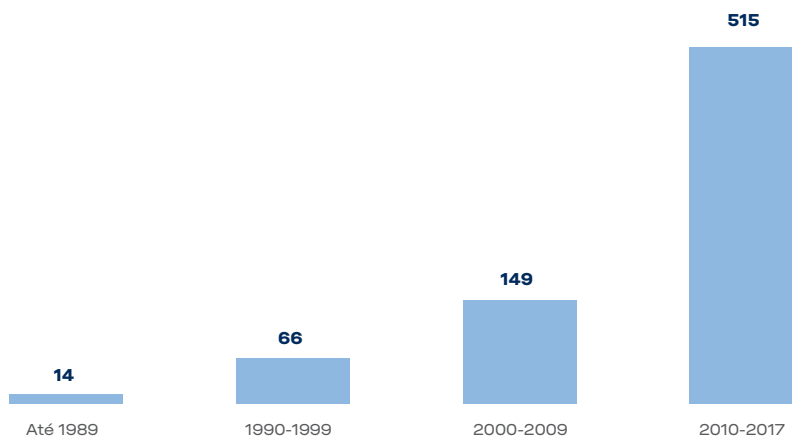
Evolução do número de alunos diplomados na UCP



Número total de alunos diplomados ao longo de 50 anos, pelas várias áreas de estudo oferecidas pela UCP



Evolução do número de teses de doutoramento defendidas e aprovadas ao longo da história da UCP



OS RESULTADOS DO INQUÉRITO LANÇADO A TODA A COMUNIDADE DE ALUMNI REVELAM ELEVADOS ÍNDICES DE SATISFAÇÃO COM A FORMAÇÃO RECEBIDA NA UCP, TANTO EM GERAL COMO ESPECIFICAMENTE ENQUANTO PREPARAÇÃO PARA A ATUAL ATIVIDADE PROFISSIONAL.

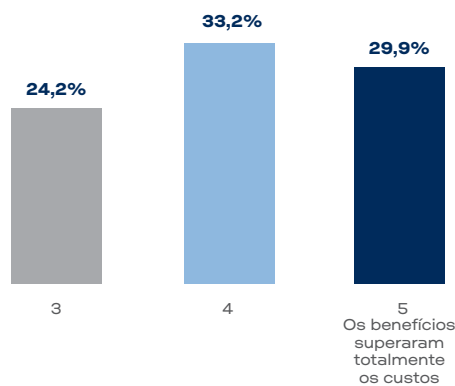
87%

ÍNDICE DE SATISFAÇÃO DOS ALUMNI DA UCP

A satisfação dos *alumni* com a UCP foi medida de forma indireta, através de uma questão sobre os custos/benefícios da formação recebida na Universidade. Cerca de 87% aponta para uma relação positiva. Outro resultado sintomático é o relativo ao contributo da formação recebida na UCP para um conjunto de tarefas e competências.

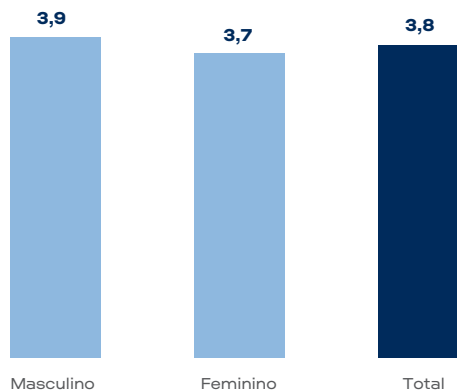
Como avalia a relação custo/benefício da formação recebida na UCP?

Escala de 1 a 5

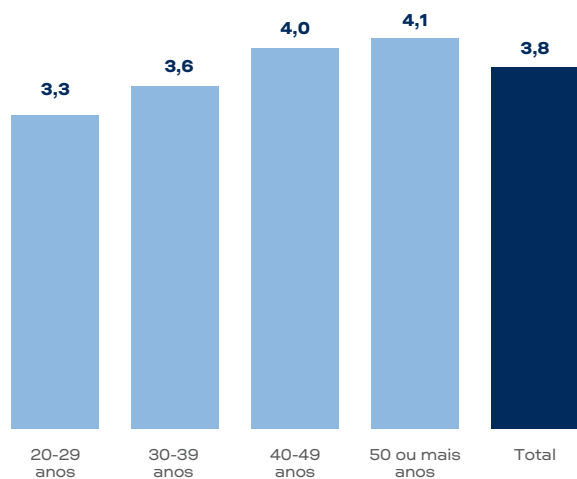


Alumni, por sexo, relativamente à pergunta anterior

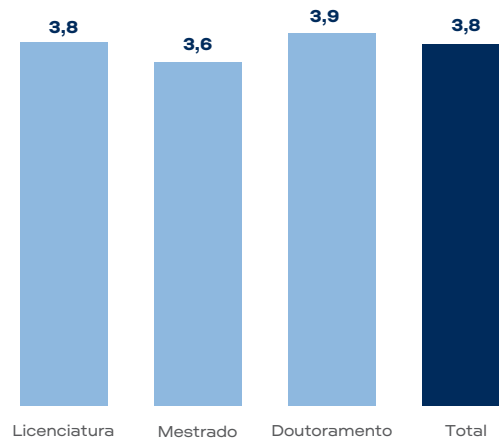
(Valores médios) Escala de 1 a 5



Alumni divididos por idade relativamente à pergunta anterior (Valores médios) Escala de 1 a 5



Alumni divididos por graus relativamente à pergunta anterior (Valores médios) Escala de 1 a 5

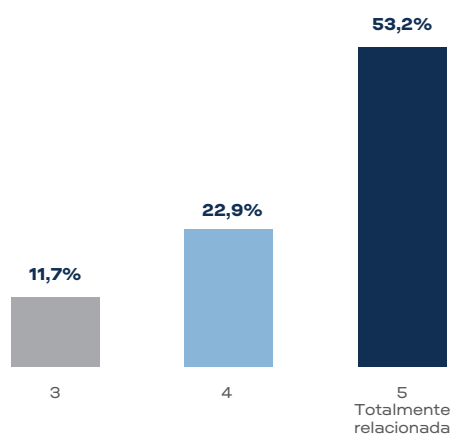


Alumni divididos por áreas de estudo relativamente à pergunta anterior (Valores médios) Escala de 1 a 5

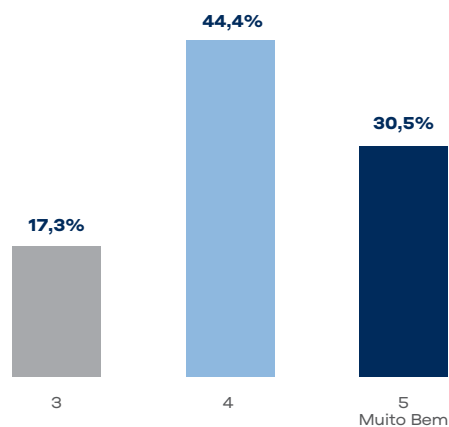


Os resultados relativos à satisfação tornam-se ainda mais significativos quando se verifica que a elevada satisfação com a formação recebida na UCP – como preparação para a atual atividade profissional – coincide também com níveis muito elevados de relacionamento entre a área de formação na UCP e a atividade profissional atualmente exercida pelos *alumni* UCP.

Em que medida a sua atividade profissional (atual ou última que exerceu) está relacionada com a sua formação na UCP? Escala de 1 a 5



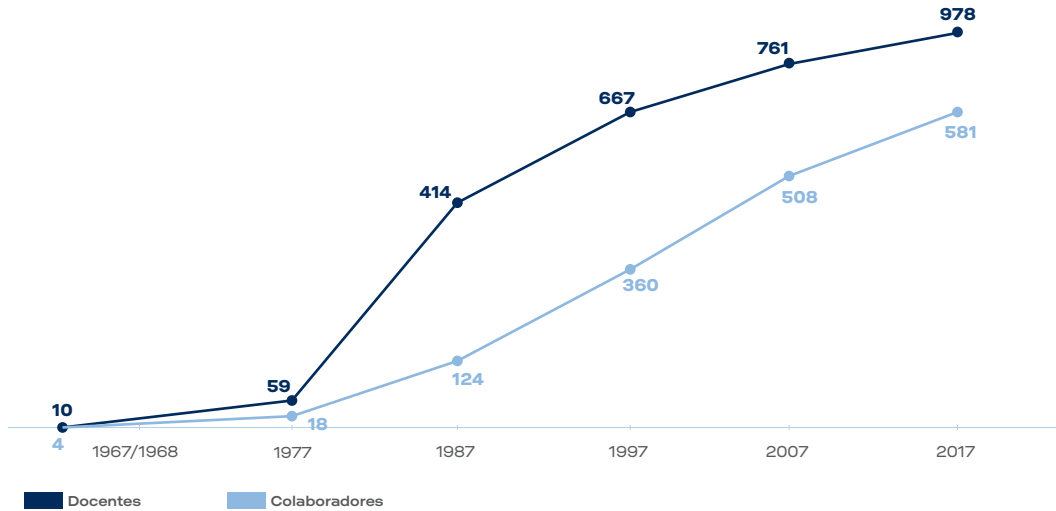
Em que medida considera que a sua formação na UCP o/a preparou para a sua atividade profissional (atual ou última que exerceu)? Escala de 1 a 5



Importa ainda salientar o crescimento sustentado da comunidade de docentes e colaboradores não docentes da UCP. Caracterizada por uma grande proximidade nas relações pessoais, a UCP orgulha-se também de ser um bom local para trabalhar, com relações laborais estáveis e de longa duração e privilegiando o investimento nas pessoas e no potenciar das suas capacidades.

1559
 DOCENTES E COLABORADORES UCP EM 2017

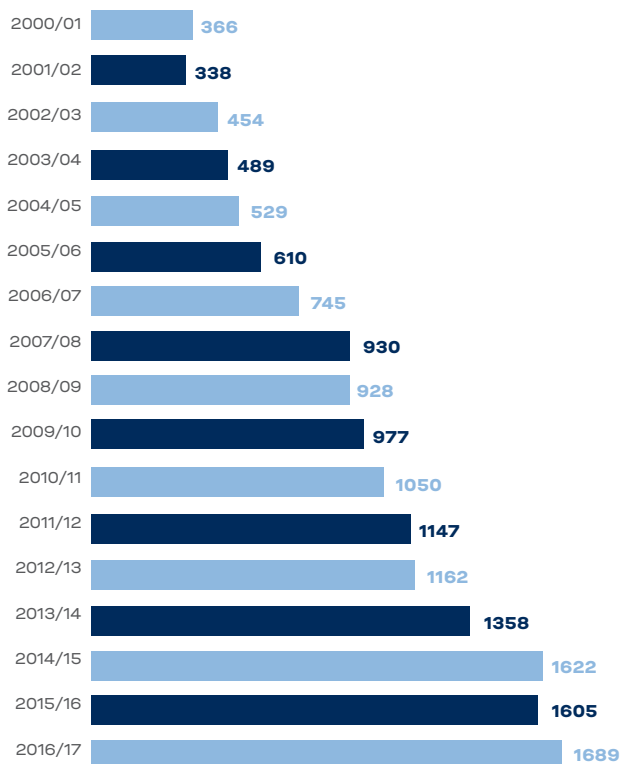
Evolução do número de docentes e colaboradores da UCP



Por último, nos anos mais recentes, o crescimento da UCP assume também uma dimensão mais claramente internacional, como é evidenciado pelo impressionante crescimento do número de alunos estrangeiros e pelas nacionalidades representadas. Sem colocar em causa a sua identidade como Universidade Católica Portuguesa, a Universidade é, cada vez mais, um polo de atração para alunos das mais variadas proveniências geográficas, linguísticas e culturais.

ESTA É TAMBÉM
UMA DIMENSÃO
CADA VEZ MAIS
IMPORTANTE
DA UCP E UMA
EVIDÊNCIA DO
SEU CRESCENTE
CONTRIBUTO E
IMPACTO COMO
PONTO DE
ENCONTRO.

Evolução do número de alunos estrangeiros inscritos na UCP



DO INQUÉRITO FEITO A TODA A COMUNIDADE DE ANTIGOS ALUNOS, É POSSÍVEL CARACTERIZAR OS ALUMNI DA UCP.

Relativamente à sua situação profissional, cerca de dois terços dos *alumni* UCP trabalham por conta de outrem, havendo, no entanto, também proporções significativas de trabalhadores independentes ou por conta própria. Entre estes, são de destacar os cerca de 8% de *alumni* UCP que têm empregados diretamente a cargo no âmbito da atividade económica que desempenham. Com base no inquérito, é de realçar também que menos de 4% dos *alumni* UCP se encontram em situação de desemprego.



Miguel Athayde Marques

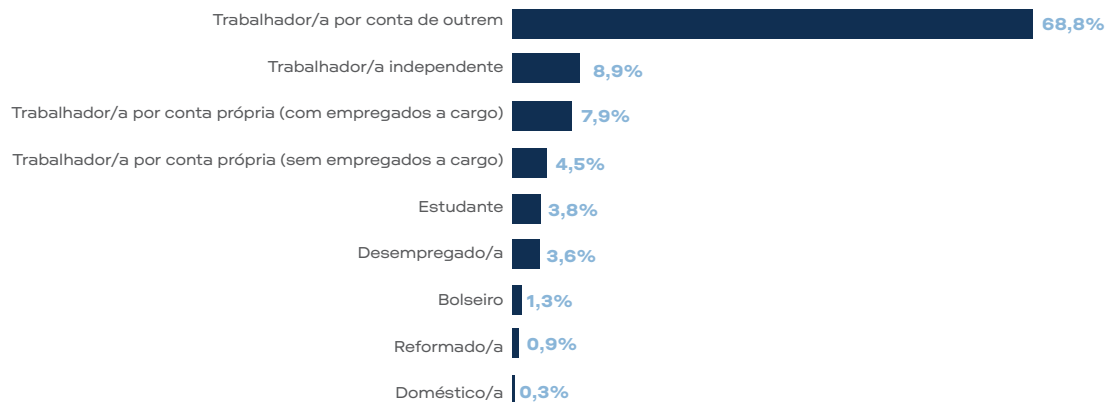
Vice-Reitor da Universidade Católica Portuguesa e Presidente da Associação *Alumni* da CLSBE



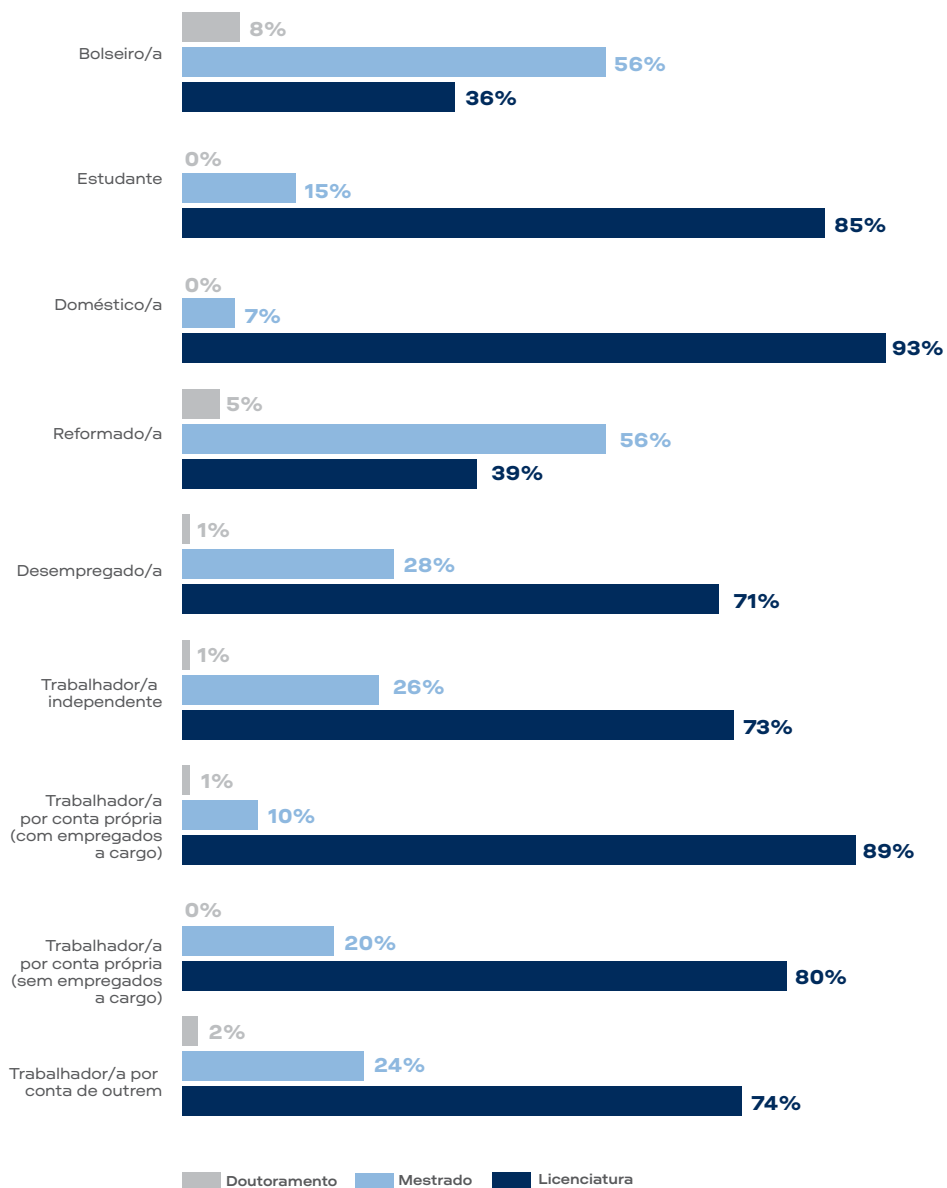
Os antigos alunos da Católica são um dos maiores ativos da Universidade. A relação criada entre a Católica e as suas muitas gerações de estudantes é um elo para a vida. (...)

Este espírito de pertença, expresso no orgulho e na responsabilidade de ser um *alumnus* Católica define a identidade da Universidade.”

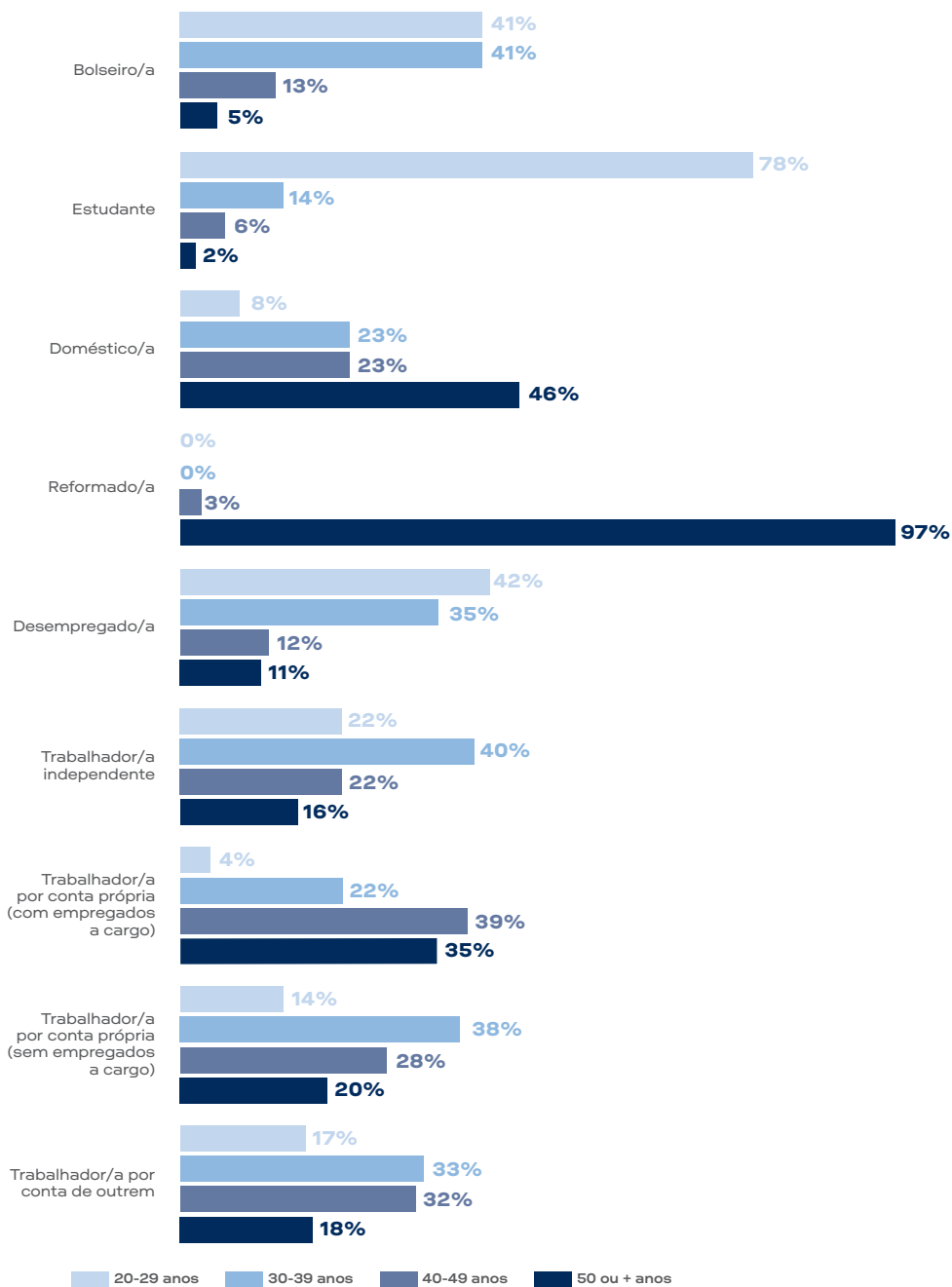
Situação profissional atual perante o trabalho



Situação profissional atual perante o trabalho, por grau obtido na UCP



Situação profissional atual perante o trabalho, por idades



AS ATIVIDADES DE
VOLUNTARIADO ASSUMEM
UMA DIMENSÃO CENTRAL
NA CULTURA DA UCP.

102 MIL
HORAS

DEDICADAS A
VOLUNTARIADO TODOS OS
MESES PELOS ALUMNI UCP*

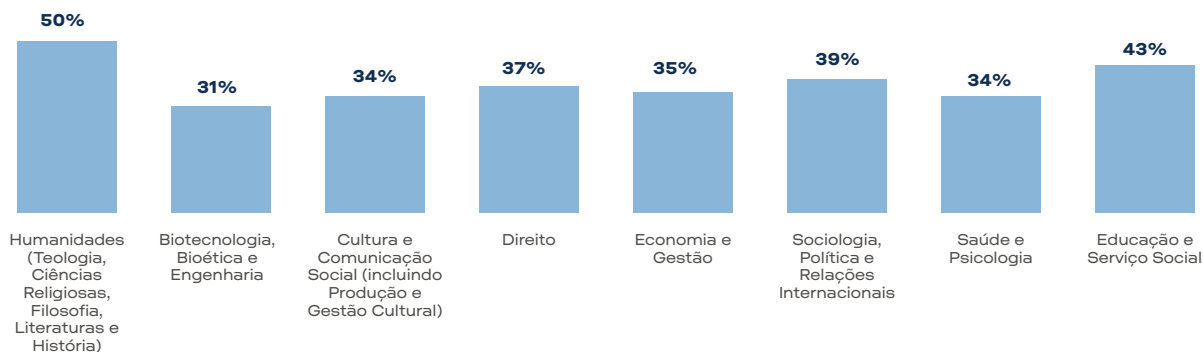
38%

DOS ALUMNI UCP
FIZERAM VOLUNTARIADO
NOS ÚLTIMOS DOZE MESES*

Adicionalmente, é possível constatar a transversalidade das atividades de voluntariado pelas várias áreas de formação da UCP.

Com base no inquérito, é possível verificar também que o perfil dos *alumni* UCP que realizam voluntariado reflete, em traços gerais, o perfil geral dos *alumni*, o que sugere que a prática do voluntariado se encontra profunda e transversalmente enraizada nas várias gerações de antigos alunos da UCP.

Transversalidade das atividades de voluntariado pelas várias áreas de formação da UCP



*Dados estimados a partir do inquérito lançado a toda a comunidade *alumni* UCP.



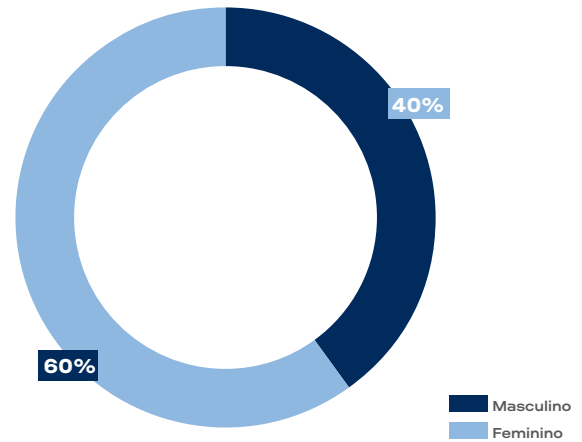
Carlos Melo Ribeiro

Antigo Administrador da Siemens Portugal

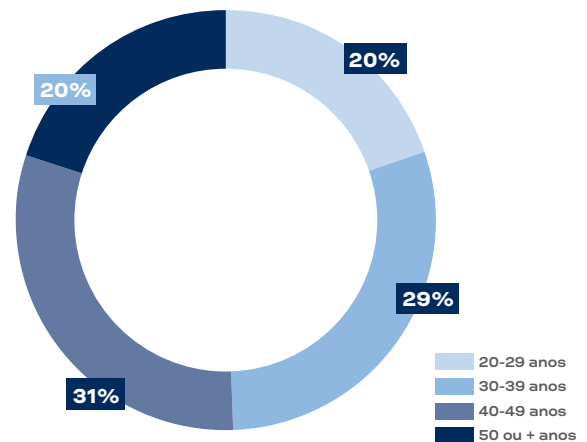
“

Os *alumni* da Católica, nas suas vidas continuam a defender os valores da Católica – a responsabilidade social e o mais alto profissionalismo – ao serviço do desenvolvimento da sociedade... valores estes de que o país tanto precisa.”

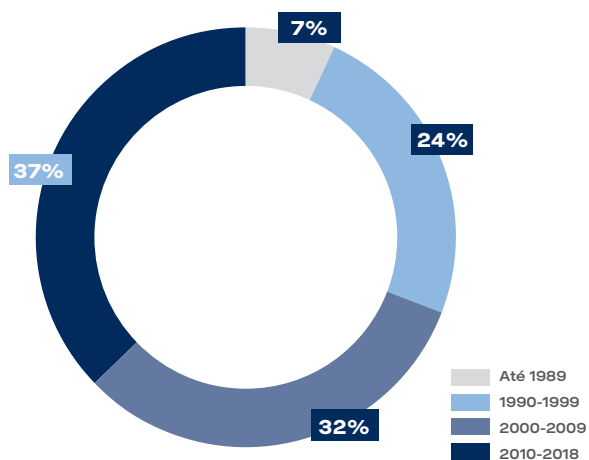
Alumni UCP que fizeram voluntariado (por sexo)



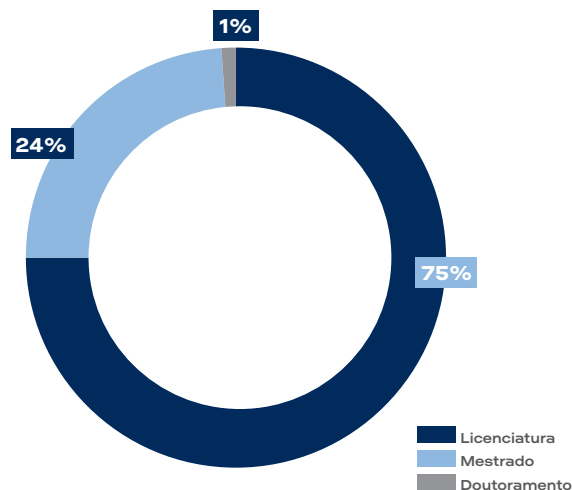
Alumni UCP que fizeram voluntariado (por idade)



Momento da história da UCP a que pertencem os *alumni* que fizeram voluntariado



Grau dos *alumni* UCP que fizeram voluntariado



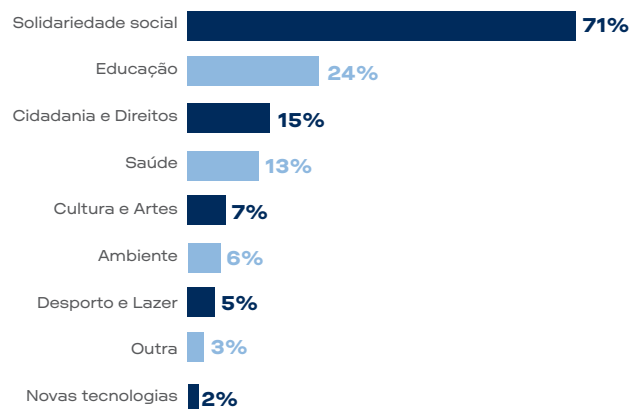
“

Faço semanalmente voluntariado a ajudar na área administrativa. Até agora estou a adorar a experiência e a achá-la bastante enriquecedora.”

Diana Ventura,

Licenciada em Economia pela UCP em 2017

Diferentes áreas de voluntariado onde se inserem os *alumni* UCP





INICIATIVAS DE ÂMBITO SOCIAL

A UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA POSSIBILITA E INCENTIVA OS SEUS ALUNOS A FAZER PARTE DE AÇÕES DE VOLUNTARIADO, SEJAM ELAS CONTINUADAS OU PONTUAIS.

O programa “Católica Activa”, iniciado no ano letivo 2012/2013, é uma forma de apoio ao desenvolvimento pessoal através de ajuda à comunidade. As áreas de intervenção incluem: apoio hospitalar; apoio logístico e administrativo; apoio a idosos em situação de isolamento; e também acompanhamento de crianças e jovens em escolas. O programa já contou com cerca de 400 alunos voluntários.

Além desta iniciativa, a UCP tem também ações de solidariedade social através de recolha de alimentos para o Banco Alimentar; colheita de sangue e medula óssea; e uma ação solidária de Natal juntamente com a Capelania, o Gabinete de Apoio ao Aluno e as várias Associações de Estudantes.

EM 2017,

150

ALUNOS DA UCP
PARTICIPARAM NA
INICIATIVA DA APANHA
DA BATATA NA GOLEGÃ



A Biblioteca Universitária João Paulo II envia livros, todos os anos, para países africanos.

A UCP organiza também ações de integração solidárias, no início de cada ano letivo, como por exemplo: pinturas de escolas, rastreios ao coração (gratuitos) à população, apanha da batata, entre outras.

A UDIP – Unidade para o Desenvolvimento Integral da Pessoa integra, desde 2009, a CATólica SOLidária (núcleo de voluntariado) e o GAS`África (núcleo de voluntariado em África).

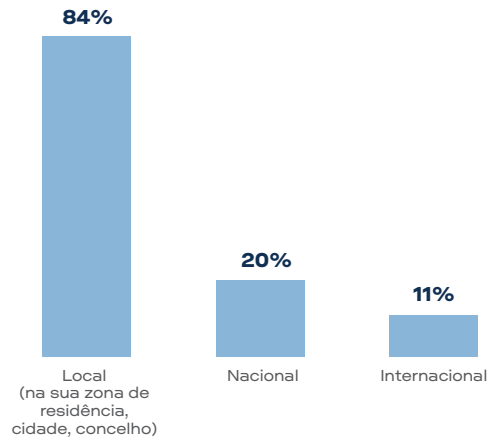
O Programa “CASO – CATólica SOLidária | para todos” dá a possibilidade a todos os interessados de fazerem ações de voluntariado pontuais ou regulares ao longo do ano, no Centro Regional do Porto da UCP. Este programa contou com mais de 230 voluntários ao longo de 2017/18, tendo sido feitas mais de 1000 horas de voluntariado por mês, alcançando cerca de 2000 pessoas por ano.

O PROGRAMA “CATÓLICA ACTIVA” JÁ CONTOU COM 400 ALUNOS VOLUNTÁRIOS, EM 6 ANOS

75%
DOS ALUMNI UCP QUE DIZEM TER FEITO VOLUNTARIADO SÃO ALUNOS DE LICENCIATURA

A ÁREA DE VOLUNTARIADO MAIS FREQUENTADA PELOS ALUMNI UCP É A SOLIDARIEDADE SOCIAL

Voluntariado feito pelos alumni UCP, geograficamente





REPRESENTAÇÃO ALUMNI UCP NA VIDA PÚBLICA

OS ALUMNI UCP APRESENTAM TAMBÉM NÍVEIS SIGNIFICATIVOS DE PARTICIPAÇÃO CÍVICA. CERCA DE 9% DÁ CONTA DE PARTICIPAÇÃO EM ESTRUTURAS PARTIDÁRIAS E CERCA DE 5% EXERCEU CARGOS DE SERVIÇO PÚBLICO.

A UCP orgulha-se de ter na sua comunidade de *alumni* alguns dos mais destacados servidores públicos portugueses a nível nacional e internacional.

**Vítor Gaspar**

Licenciado em Economia pela Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade Católica Portuguesa.
Ministro das Finanças do XIX Governo de Portugal.
Atual Diretor do Departamento de Finanças Públicas do FMI.

**Paulo Portas**

Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa.
Vice-Primeiro-Ministro do XIX Governo de Portugal.

**António Costa**

Pós-Graduado em Estudos Europeus pela Universidade Católica Portuguesa.
Vice-Primeiro-Ministro do XIX Governo de Portugal.
Primeiro-Ministro do XXI Governo de Portugal.

**Helena Mesquita Ribeiro**

Licenciada em Direito pela Faculdade de Direito do Porto da Universidade Católica Portuguesa.
Secretária de Estado Adjunta e da Justiça do XXI Governo de Portugal.



Margarida Balseiro Lopes

Mestre em Direito e Gestão pela Universidade Católica Portuguesa. Primeira mulher a liderar a Juventude Social Democrata.



Paulo Rangel

Licenciado em Direito pela Universidade Católica Portuguesa. Eurodeputado.



José Alberto Azeredo Lopes

Licenciado, Mestre e Doutoramento pela Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa. Ministro da Defesa Nacional do XXI Governo de Portugal.



António Pires de Lima

Licenciado em Economia pela Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade Católica Portuguesa. Ministro da Economia do XIX Governo de Portugal.



Maria da Graça Trigo

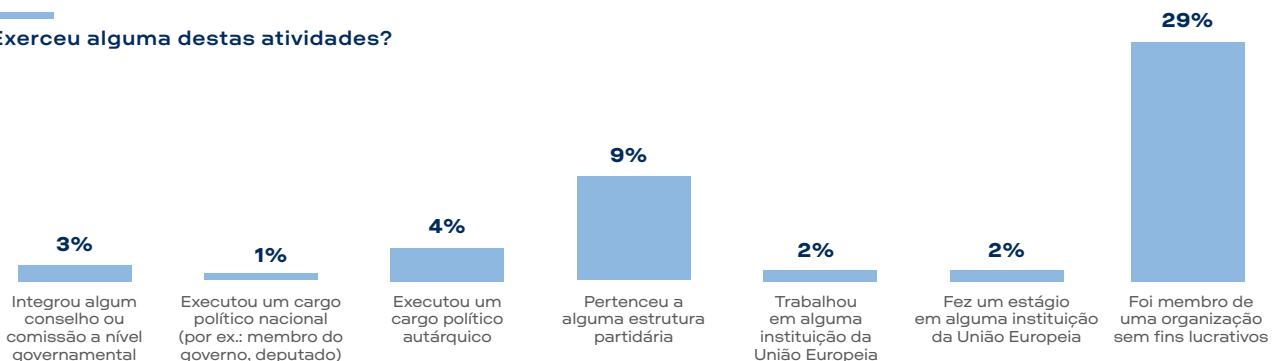
Licenciada em Direito pela Universidade Católica Portuguesa. Juíza Conselheira do Supremo Tribunal de Justiça.



Paulo Pinto Albuquerque

Mestre e Doutoramento em Direito pela Universidade Católica Portuguesa. Juiz do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem.

Exerceu alguma destas atividades?





REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES NA UCP

COMO PARTE INTEGRANTE DO CUMPRIMENTO DA SUA MISSÃO, A UCP ORGULHA-SE DE DAR UM CONTRIBUTO DECISIVO PARA A FORMAÇÃO E REFORÇO DA REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES NAS MAIS VARIADAS ESFERAS DA SOCIEDADE PORTUGUESA.

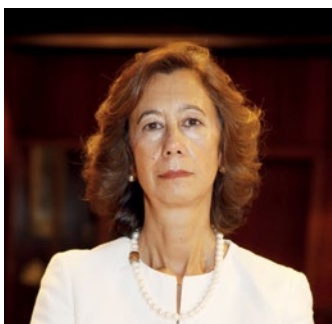
As mulheres representam 59% da comunidade de *alumni* UCP. Um dado que se torna ainda mais significativo, se desagregado pelo último grau obtido na UCP: as mulheres representam 58% a nível de licenciatura, mas esse valor sobe para 62% a nível de mestrado e para 65% a nível de doutoramento.

48%

DO CORPO DE DOCENTES
E INVESTIGADORES DA UCP
SÃO MULHERES

45%

DE REPRESENTANTES
MULHERES NOS ÓRGÃOS
DE GESTÃO DA UCP



Maria da Glória Garcia

Foi a primeira mulher a obter um doutoramento em Direito Público em Portugal.

“

Quem vai para a Católica é quem tem um *curriculum* que lhe permita aceder aos diferentes cursos; tem que preencher limiares de mérito. Esse é que é o crivo. Se o candidato tem mérito, a Universidade encontrará sempre meios de lhe dar resposta.”



Fátima Barros

Administradora no Banco Português de Investimento.

“

Enquanto aluna na Católica, tive o privilégio de aprender com os melhores professores, num ambiente pautado pela partilha de valores de ética, de exigência e de rigor: os mesmos valores que ligam as várias gerações de antigos alunos da Católica. Enquanto professora, tive o privilégio de ter como colegas pessoas extraordinárias.”



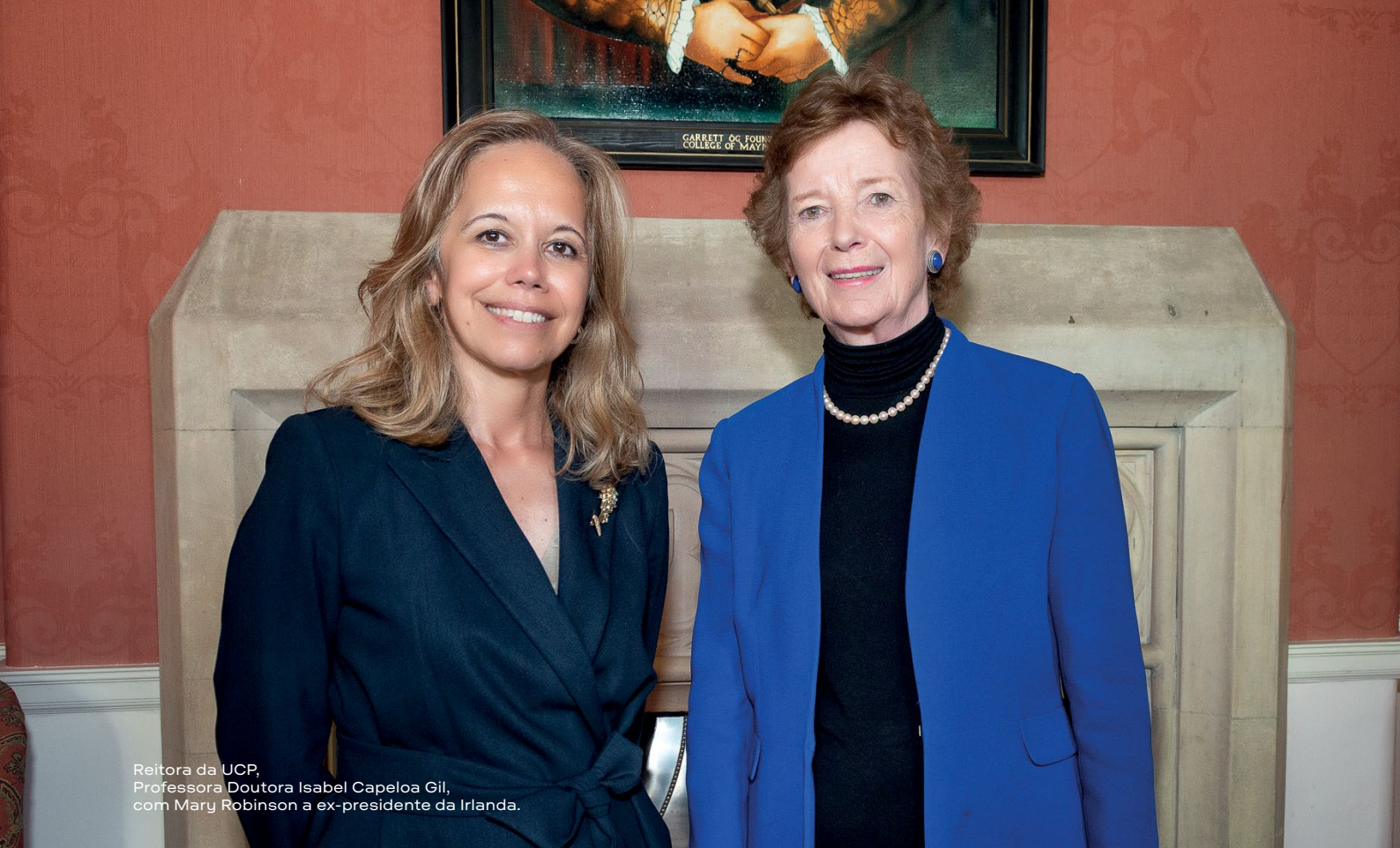
Alexandra Abreu Loureiro

Senior Advisor do Grupo Brunswick.



Ana Sofia Carvalho

Membro do Grupo Europeu de Ética em Ciência e Novas Tecnologias, órgão independente de aconselhamento da Comissão Europeia.



Reitora da UCP,
Professora Doutora Isabel Capelo Gil,
com Mary Robinson a ex-presidente da Irlanda.

ELEIÇÃO DA REITORA
DA UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA
COMO PRESIDENTE
DA FEDERAÇÃO
INTERNACIONAL
DAS UNIVERSIDADES
CATÓLICAS.

“

O Presidente da República felicita a Professora Doutora Isabel Capelo Gil, Reitora da Universidade Católica Portuguesa, pela sua eleição como Presidente da Federação Internacional das Universidades Católicas, uma associação internacional que congrega Universidades de grande prestígio.”

Website da Presidência da República.

DO TOTAL DE
PESSOAS QUE
TRABALHAM
NA UCP 56%
SÃO MULHERES,
SENDO QUE ESTAS
REPRESENTAM
48% DO CORPO
DE DOCENTES E
INVESTIGADORES
DA UCP.

EM PORTUGAL,
ATÉ HOJE, NOVE
MULHERES JÁ ASSUMIRAM
O CARGO DE REITORA:
DUAS FIZERAM-NO NA UCP.

2012: Nomeação da Prof. Doutora
Maria da Glória Garcia como
Reitora da UCP

2016: Nomeação da Prof. Doutora
Isabel Capelo Gil como Reitora da
UCP



Maria dos Prazeres Beleza

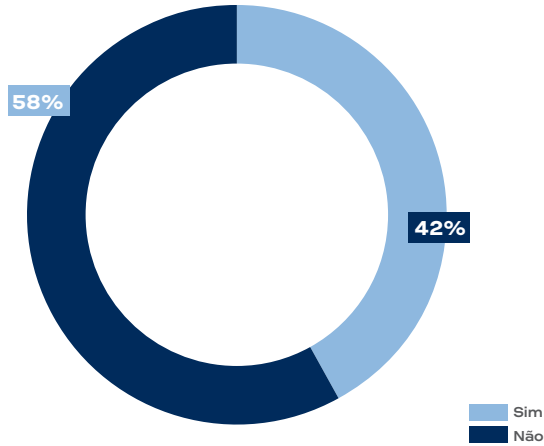
Juíza Conselheira no Supremo
Tribunal de Justiça, é a segunda
mulher a ingressar neste Tribunal.

“

Participar no projeto da Escola
de Direito da Católica é um
privilegio muito estimulante,
constantemente renovado pelo
sucesso pessoal e profissional
dos nossos alunos.”

A ATUAL REITORA DA
UCP É UMA DAS APENAS
TRÊS MULHERES QUE
TÊM RESPONSABILIDADES
MÁXIMAS NA CONDUÇÃO
DOS DESTINOS DE UMA
UNIVERSIDADE
EM PORTUGAL

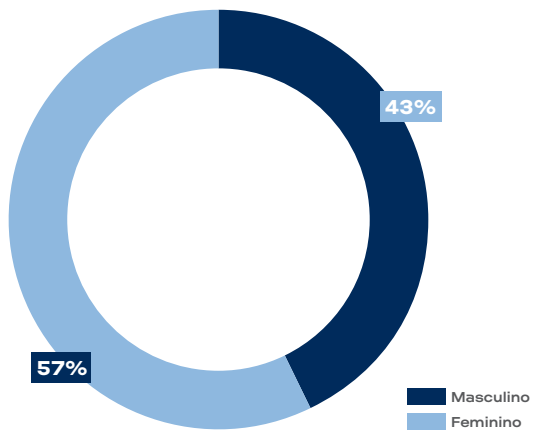
Obteve algum grau de outra Universidade que não a UCP?



A maioria dos *alumni* UCP realizou toda a sua formação superior apenas na UCP, mas há também uma proporção relevante – ainda que minoritária – que obteve graus em outras Universidades.

58%
DOS ALUMNI OBTEVE UM GRAU ACADÊMICO APENAS NA UCP

Percentagem dos alunos que também obtiveram graus em outras Universidades que não a UCP, por sexo





UM IMPACTO CULTURAL DE DESTACAR

AO LONGO DO ÚLTIMO
MEIO SÉCULO, O IMPACTO
CULTURAL DA UCP, TEM SIDO
TRANSVERSAL E CRESCENTE.

**D. Manuel Clemente**

Magno Chanceler da UCP.
Prémio Pessoa, em 2009.

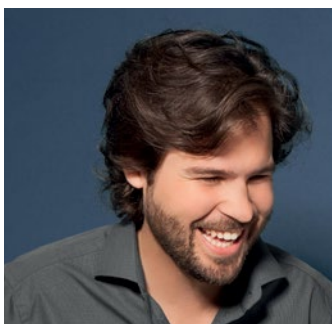
**D. Ximenes Belo**

Antigo aluno da UCP.
Prémio Nobel da Paz,
em 1996.

OS MÚLTIPLOS
PRÉMIOS
RECEBIDOS POR
DOCENTES,
INVESTIGADORES
E ALUMNI DA
UCP SÃO UM
BOM INDICADOR
DO IMPACTO
CULTURAL
DA UCP.

181

PRODUÇÕES
CULTURAIS E
ARTÍSTICAS NOS
ÚLTIMOS 3 ANOS



João Seabra

Licenciatura e Mestrado em Artes Digitais pela UCP, entre 1999 e 2004.

Prémio Festival Cannes, em 2013 e 2015.



©Martim Meirelles

Ana Ventura Miranda

Licenciada em Línguas Estrangeiras Aplicadas pela UCP.

Prémio Revelação Dona Antónia Adelaide Ferreira, em 2015.



CATOLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

Escola das Artes

Prémio Melhor Escola de Cinema, em 2014 e 2017.



Francisco Carvalho Guerra

Antigo Presidente do Centro Regional do Porto UCP.

Medalha de Mérito de Ciência, em 2017.



©Tanja Draskić Savić

Jacinto Lucas Pires

Licenciado em Direito pela Universidade Católica Portuguesa.

Prémio Ruy Belo, em 1996.



Jorge Vaz de Carvalho

Doutorado em Estudos de Cultura pela Universidade Católica Portuguesa.

Prémio Literário Jorge de Sena, em 2011.

O IMPACTO CULTURAL
É TAMBÉM PERCETÍVEL
ATRAVÉS DO TRABALHO
DESENVOLVIDO NESTA
ÁREA POR VÁRIOS ALUMNI
DA UCP NA SOCIEDADE
PORTUGUESA.

**Maria Ana Bobone**

Fadista.
Licenciada em
Comunicação Social e
Cultural pela Universidade
Católica Portuguesa.

**Ricardo Araújo Pereira**

Humorista.
Licenciado em
Comunicação Social e
Cultural pela Universidade
Católica Portuguesa.

**Pedro Mexia**

Cronista e Assessor
Cultural do Presidente da
República Marcelo Rebelo
de Sousa.

Licenciado em Direito pela
Universidade Católica
Portuguesa.



Carolina Patrocínio

Apresentadora de televisão.
Licenciada em Comunicação Social e Cultural pela Universidade Católica Portuguesa.



Daniel Faria

Poeta.
Licenciado em Teologia pela Universidade Católica Portuguesa.



Miguel Araújo

Cantor.
Licenciado em Gestão pela Universidade Católica Portuguesa.



David Dinis

Licenciado em Comunicação Social pela UCP, em 1999.
Doutorando em Ciência Política e Relações Internacionais na UCP.

“

Um dia, estou certo, voltarei.
Convencido que, sim, podemos voltar ao sítio onde fomos felizes.”



Miguel Pinheiro

Diretor Executivo do Observador.
Antigo aluno de Ciência Política e Relações Internacionais da UCP.

“

Ler, pensar, estudar, debater, pensar outra vez. O tempo que passei como aluno (...) ensinou-me o valor de parar, simplesmente parar. Nem tudo tem que ser feito a 300km/h, a olhar para o relógio. Aliás: há muitas coisas que, decididamente, não devem ser feitas a 300km/h e a olhar para o relógio. Pensar é uma delas.”

ATRAVÉS DA SUA
ATIVIDADE EDITORIAL
E DOS MÚLTIPLOS
EVENTOS QUE
PROMOVE, A UCP É
TAMBÉM UM AGENTE
CULTURAL COM
IMPACTO DIRECTO
SIGNIFICATIVO.

Além de muitas outras publicações em associação com editoras externas nacionais e internacionais, a UCP, através da sua editora, tem tido também um impacto direto e significativo no panorama editorial português. De 1998 a 2017, a UC Editora publicou 700 livros.

A Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa organiza, desde 2004, o Festival Audiovisual Black and White.

O seu objetivo é desenvolver o vídeo, a fotografia e o áudio, sempre na promoção da produção artística a preto e branco.



700
LIVROS

PUBLICADOS PELA
UC EDITORA NOS
ÚLTIMOS 20 ANOS

DESDE

2004
ORGANIZAÇÃO DO
FESTIVAL AUDIOVISUAL
BLACK AND WHITE



IMPACTO PASTORAL

CIENTE DA SUA IDENTIDADE CATÓLICA E DAS RESPECTIVAS IMPLICAÇÕES, A UCP EMPENHA-SE TAMBÉM DESDE SEMPRE NA VERTENTE PASTORAL.

Desde logo na componente formativa – a UCP assume-se orgulhosamente e com sentido de responsabilidade como a referência na formação em Teologia em Portugal – mas também a outros níveis.

D. MANUEL CLEMENTE

CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA E MAGNO CHANCELER DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA.

D. ANTÓNIO MARTO

CARDEAL.

D. JOSÉ TOLENTINO DE MENDONÇA

ARCEBISPO, ARQUIVISTA E BIBLIOTECÁRIO DA SANTA SÉ. VICE-REITOR E DIRECTOR DA FACULDADE DE TEOLOGIA DA UCP.

D. XIMENES BELO

ANTIGO ALUNO DA UCP E PRÉMIO NOBEL DA PAZ (1996).

LIGAÇÃO UCP À IGREJA CATÓLICA

PELA FORMAÇÃO OU PELO
EXERCÍCIO DE FUNÇÕES DE
DOCÊNCIA, A UCP MANTÉM
UMA FORTE LIGAÇÃO À IGREJA
CATÓLICA



D. Manuel Clemente

Cardeal Patriarca de Lisboa e
Magno Chanceler da Universidade
Católica Portuguesa.



D. António Marto

Cardeal.



**D. José Tolentino
de Mendonça**

Arcebispo, Arquivista e
Bibliotecário da Santa Sé.
Vice-Reitor e Director da
Faculdade de Teologia da UCP.
Orientou o retiro de Quaresma
de Sua Santidade, o Papa
Francisco.
Grande Prémio de Poesia
Teixeira de Pascoaes, Prémio
Literário *Res Magnae*.



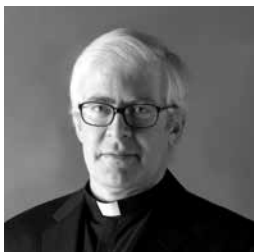
D. José Policarpo †

Cardeal Patriarca de Lisboa,
Magno Chanceler, Reitor e director
da Faculdade de Teologia da UCP.



Pe. Nuno Gonçalves, SJ

Director da Faculdade
de Filosofia da UCP.
Reitor da Universidade Gregoriana.



D. Carlos Azevedo

Vice-Reitor da UCP.
Delegado do Conselho Pontifício
para a Cultura.



Pe. Américo Aguiar

Presidente da Irmandade
dos Clérigos.
Presidente do Conselho
de Administração da Rádio
Renascença.



Pe. Peter Stilwell

Vice-Reitor e Director da
Faculdade de Teologia da UCP.
Reitor da Universidade de São
José, Macau.



Pe. João Lourenço

Vice-Reitor e Director da
Faculdade de Teologia da UCP.
Antigo Reitor da Universidade
de São José, Macau.



**Pe. Miguel
Cabedo Vasconcelos**

Capelão da UCP.

“

Hoje, como capelão em Lisboa da nossa Universidade, uma coisa é evidente: a formação que recebi na Faculdade de Teologia tem sido uma ferramenta indispensável para viver este serviço com vontade de deixar que, por trás de um aprendiz de teólogo como eu, fale e atue acima de tudo a experiência sábia de uma linhagem crente.“



D. Manuel Linda

Bispo do Porto.

DOS ALUMNI UCP COM
LIGAÇÃO DIRETA À IGREJA
CATÓLICA, CERCA DE

78%
SÃO SACERDOTES

14
BISPOS
FORMADOS
NA UCP*

5
BISPOS
LECIONAM/ARAM
NA UCP*

3
CARDEAIS

3
REITORES EM
UNIVERSIDADES
CATÓLICAS NO
ESTRANGEIRO

*Dados da Conferência Episcopal,
2018

ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS UCP EM VOLUNTARIADO CATÓLICO

MAIS DE UM QUARTO DOS ALUMNI UCP AFIRMA ESTAR ATIVAMENTE ENVOLVIDO EM ALGUMA ATIVIDADE ASSOCIADA AO VOLUNTARIADO CATÓLICO.

Os *alumni* UCP da área de Humanidades apresentam a maior proporção de envolvimento em atividades ligadas ao voluntariado católico, mas é de assinalar que o envolvimento no voluntariado católico tem um peso significativo em todas as áreas de formação da UCP.

Irmã Maria do Carmo Fernandes

m.r.c.s.J

“

Pessoalmente, tenho muito que agradecer por ter recebido uma formação na UCP e hoje me encontrar preparada para ajudar uma escola onde sou Diretora, responsável por 2700 alunos do 1º e 2º ciclo situada na cidade da Praia, em Cabo Verde. São fruto bem visível. Renovo os votos de muitas felicidades para todos os meus antigos professores e pessoal que trabalham na UCP.”

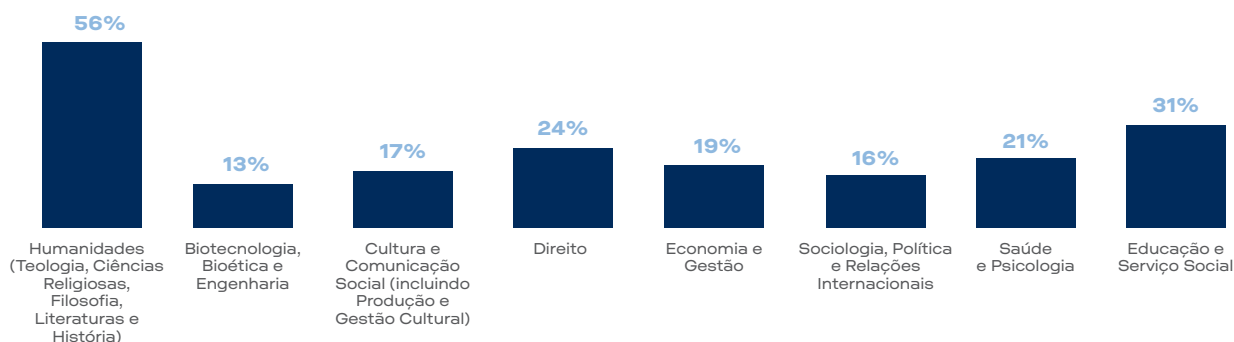
O envolvimento em atividades associadas ao voluntariado católico tem maior peso nos alumni da área de Humanidades mas é uma realidade transversal a todas as áreas de formação da UCP

200

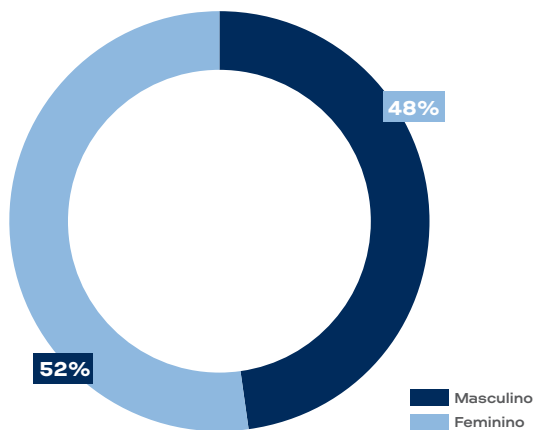
ESTUDANTES PARTICIPARAM, EM 2018, NA MISSÃO PAÍS NA UCP

MAFALDA LÍBANO MONTEIRO PERCEBEU QUE QUERIA SERVIÇO SOCIAL NA UCP APÓS UMA EXPERIÊNCIA DE VOLUNTARIADO EM CABO VERDE. FOI PARTICIPANTE DA MISSÃO PAÍS.

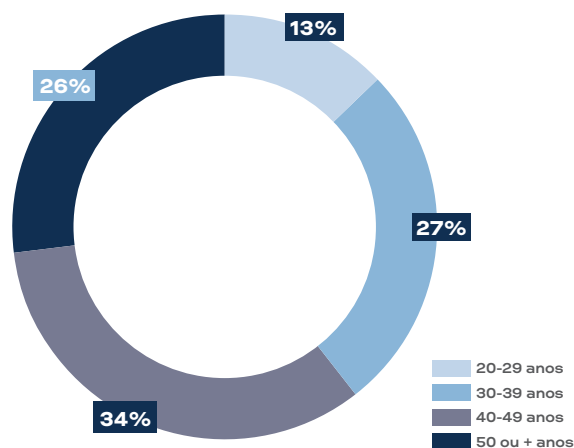
Alumni UCP envolvidos em atividades associadas ao voluntariado católico, por áreas de estudos



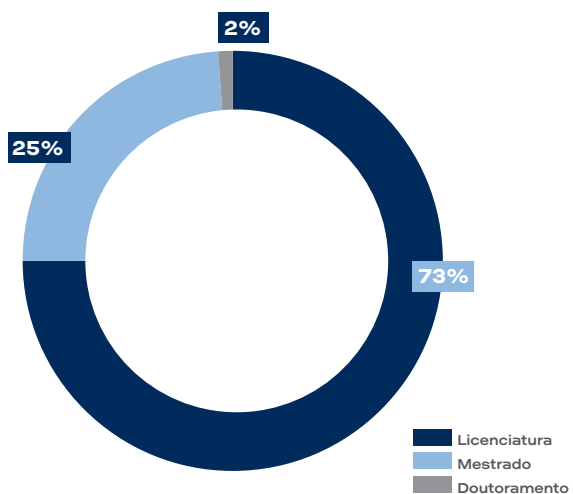
Alumni UCP envolvidos em atividades associadas ao voluntariado católico, divididos por sexo



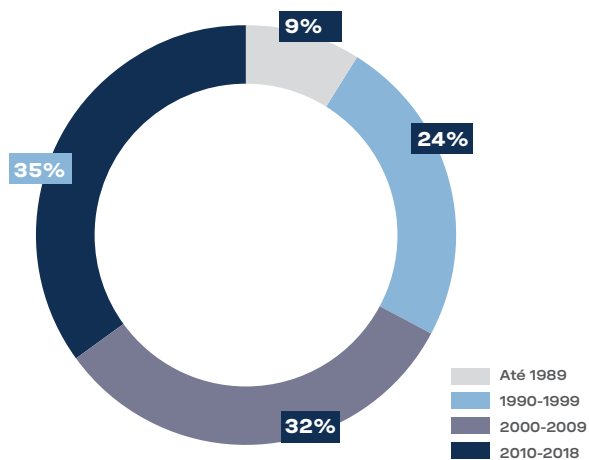
Alumni UCP envolvidos em atividades associadas ao voluntariado católico, divididos por idade



Alumni UCP envolvidos em atividades associadas ao voluntariado católico, divididos por grau



Alumni UCP envolvidos em atividades associadas ao voluntariado católico, divididos por década em que frequentaram a UCP



ANEXO TÉCNICO

No âmbito da comemoração dos 50 anos da sua fundação, a Universidade Católica Portuguesa, através do seu Centro de Estudos e Sondagens de Opinião, desenvolveu um estudo aprofundado e transversal do seu impacto na sociedade portuguesa.

Este estudo foi realizado com o patrocínio da Fundação Amélia de Mello.

A iniciativa foi inspirada por exercícios similares realizados por instituições de referência a nível mundial, como Harvard e o MIT, e adaptada à realidade portuguesa.

O estudo de impacto foi desenvolvido entre outubro de 2017 e junho de 2018 – visando a dimensão económica, social e cultural e indicadores quantitativos e qualitativos – e teve como pilar central um inquérito dirigido a toda a vasta comunidade de *alumni* UCP.

Com uma base final de contactos de cerca de 30 000 registos e uma taxa de resposta muito próxima das alcançadas pelos estudos mais recentes de Harvard e do MIT, o inquérito possibilita uma visão transversal e multidimensional do impacto da UCP na sociedade portuguesa pela perspetiva dos seus *alumni*.

ANEXO METODOLÓGICO SOBRE O INQUÉRITO DIRIGIDO AOS ALUMNI UCP

Uma das formas de conhecer o impacto da Universidade Católica na sociedade portuguesa passa por conhecer os seus *alumni*, quem são, o que fazem, qual foi o seu percurso. Para tal, e tendo como base de trabalho os modelos aplicados em outras Universidades, como Harvard ou o MIT, foi concebido um estudo de impacto. Este estudo baseia-se na inquirição dos antigos alunos da Universidade Católica Portuguesa. O objetivo é conhecer (e contabilizar) qual o impacto que a Universidade teve, e tem, na sociedade portuguesa a nível económico, financeiro, social, cultural e também no que respeita a inovação científica. Para tal, foi construído um questionário *online* que abrangia a totalidade das áreas atrás referidas. Com o intuito de chegar ao maior número possível de antigos alunos, foi pedido a todos os serviços de *alumni* da Universidade os seus contactos, contabilizando-se 44 187 registos. Destes foram eliminados os registos sem endereço de *e-mail* e os registos repetidos. Foram enviados *e-mails* com versões em português e inglês do questionário, bem como um convite à participação redigido pela Sra. Reitora, para 31 016 registos. Foram devolvidos cerca de 2885 *e-mails*, sendo a base final de contactos constituída por 28 131 registos. O período de inquirição decorreu entre 27 de novembro de 2017 e 31 de janeiro de 2018, tendo sido enviados ao longo deste período *e-mails* de estímulo à participação para todos os *alumni* que ainda não tivessem acedido ao questionário ou cujo preenchimento estivesse incompleto.

Foram recolhidas cerca de 5235 respostas, a que corresponde uma taxa de resposta de 19% (18,61%), valor próximo das taxas de resposta de Harvard ou do MIT.

Nos casos em que foram extrapolados valores, os cálculos basearam-se no pressuposto de que o padrão verificado no conjunto da comunidade de *alumni* da UCP reproduz o padrão verificado na amostra. Apesar do número total de ex-alunos ser superior ao total de registos para os quais o inquérito foi enviado, considerou-se para os cálculos – como pressuposto conservador – apenas a base final de contactos.

Nota 1: Por um lado, o número de ex-alunos é superior ao apresentado, dado as listas de *alumni* não estarem atualizadas. Por outro lado, o número real de contactos utilizados também poderá ser menor, o que faria aumentar a taxa de resposta: muitos endereços de *e-mails* poderão estar ainda ativos, mas não atualizados (os ex-alunos já não os consultam).

Nota 2: Uma vez que foi calculado um ponderador que é utilizado em todas as análises, o número de inquéritos considerado é menor, ou seja: 4410. Tal deve-se ao facto de serem eliminados os registos em que não há resposta nas questões que foram utilizadas para construir o ponderador.

ANEXO METODOLÓGICO SOBRE O ESTUDO DE IMPACTO ECONÓMICO E FINANCEIRO

- O impacto financeiro foi calculado individualmente por cada área de ensino e, dentro de cada área de ensino, por tipo de grau (licenciatura, mestrado e doutoramento) no caso do impacto financeiro nos alunos, e por unidade de investigação no caso do impacto financeiro do trabalho científico.
- O impacto financeiro nos alunos foi calculado pela diferença entre o salário médio ao longo da vida dos alunos da Universidade Católica Portuguesa *versus* alunos de outras universidades.
- O salário médio dos alunos da Universidade Católica Portuguesa foi calculado recorrendo a um inquérito realizado a *alumni*. Para cada aluno foi assumido o ponto médio do intervalo de rendimento por eles selecionado.
- O salário médio dos alunos de outras universidades foi calculado usando a base de dados da segurança social para trabalhadores por conta de outrem em empresas privadas. Devido às diferenças de categorização dos cursos entre esta base de dados e a anterior, apenas a diferença salarial na área de direito (27,9%, no caso de licenciatura) e economia e gestão (50,9%) foram utilizadas. Para as restantes áreas, utilizou-se o valor comparável mais baixo (os 27,9% de direito). Este pressuposto foi sujeito a teste de robustez, descrito detalhadamente de seguida.
- A base de dados atrás mencionada inclui também alunos da Universidade Católica Portuguesa. Não é possível excluí-los porque a base de dados da Segurança Social não identifica a universidade de formação do trabalhador. A sua exclusão, se permitida pelos dados, teria provavelmente levado a um aumento do impacto financeiro.
- Para ultrapassar problemas de enviesamentos etários nas amostras, o valor salarial esperado em cada caso foi calculado através de uma regressão utilizando o método dos mínimos quadrados, tendo o salário como variável dependente e a idade como variável independente. O salário médio foi então recalculado tendo em conta o salário esperado ao longo da carreira. Este pressuposto foi também sujeito a teste de robustez descrito a seguir.
- Para calcular o impacto financeiro de mestrados e doutoramentos apenas foi considerado o impacto incremental, utilizando para isso a amostra de alunos no inquérito que também tinham feito licenciatura na Universidade Católica Portuguesa. Assumindo que o impacto incremental é superior para alunos de mestrado/doutoramento oriundos de outras universidades, este é também um pressuposto conservador.
- À falta de dados sobre a evolução salarial dos *alumni* ao longo do tempo, foi assumido que o

incremento salarial proporcionado pela Universidade Católica Portuguesa tenha sido o mesmo ao longo do tempo. Este é um pressuposto conservador na medida em que é expectável que o impacto tenha sido superior no passado.

- O impacto do trabalho científico foi calculado seguindo os critérios recomendados pela Comissão Europeia para avaliação de *outputs* de educação. Utilizou-se para isso o valor das bolsas de doutoramento atribuídas pelo FCT, assumindo que geram um artigo publicado por ano. O valor de um artigo publicado foi assim definido como o montante médio anual atribuído a um bolseiro de doutoramento (14 mil euros).
- O valor acrescentado para cada curso assume-se adquirido no ano de conclusão do curso. O impacto financeiro exclui assim o valor já acrescentado em alunos ainda a frequentar a Universidade ou que não acabaram o curso. O impacto exclui também alunos que beneficiaram de cursos não conferentes de grau.
- Foram efetuados os seguintes testes de robustez aos pressupostos:
 - Utilização das diferenças salariais entre os salários médios dos inquéritos e os salários médios da base de dados da segurança social das áreas que mais se aproximavam (em vez de extrapolação da diferença salarial da única área comparável entre as duas bases de dados: Direito). Diferenças salariais foram negativas em três áreas: Humanidades, Biotecnologia e Bioética e Engenharia, Saúde e Psicologia. Quando aplicado este método alternativo, o resultado é inferior em cerca de 2 mil milhões de euros. Este resultado está dentro do intervalo referido para o impacto total.
 - Utilização direta das diferenças salariais sem ajustar pela idade utilizando os métodos dos mínimos quadrados: a utilização desta metodologia levou a uma redução do impacto, mas dentro das margens do intervalo definido.
- O impacto na economia veio em crescendo ao longo das 5 décadas de existência da UCP. Nas duas últimas décadas o impacto financeiro já ultrapassa os 600 milhões de euros por ano.
- A maioria do impacto resulta dos benefícios que frequentar a Universidade Católica Portuguesa garante aos alunos, mas também da produção científica e dos eventos que organiza.
- Este impacto mede apenas os efeitos diretos, ignorando externalidades positivas geradas pela criação de conhecimento.

